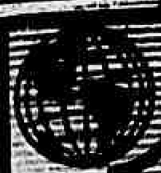


Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Sexta-feira, 7 de Março de 1952 — NUM. 328

O futebol carioca é superior ao paulista! Falam os técnicos sobre as derrotas de nossas equipes.

REPORTAGEM NA PAGINA 4.



MORENO

JÁ GOLEOU O S. LORENZO COM 3 GOLS RELAMPAGOS

(REPORTAGEM NA PAGINA CENTRAL)

EMERGENCIA SERIA

Há quem já esteja impressionado com a superioridade dos cariocas no Rio-São Paulo. Realmente os numeros estão provocando um ambiente de inquietação, entre nós criando uma situação muito desagradavel. Assumiram os clubes do Rio a liderança e vice-liderança, do torneio, sendo muito dificil, agora, que possamos alcançá-los. Evidentemente, a posição dos paulistas é precaria, e só um cego não a veria. Algumas das nossas melhores esperanças rodaram com a ultima rodada, não em função de uma superioridade que não esta provada, mas porque houve interferencia de fatores extras. A derrota do São Paulo, por exemplo, foi imprevista, de certa forma inexplicavel, constituindo, por outro lado, o resultado que mais desorientou. Diante de contingencias anormais deste torneio ganhara o tricolor as honras de ser um dos favoritos, formando dupla com o Santos, um candidato da undecima hora que surpreendeu pela consciencia de seu jogo. O Corintians revelou, desde o primeiro momento, inquietante cansaço, lutando sob condições adversas, ainda sofrendo os efeitos de longa e esfalfante campanha durante o campeonato. Mostrou já no choque com o Palmeiras a precaria forma fisica de seus homens, deixando claro que estaria sujeito a resultados desfavoraveis no curso dessa dificil serie de jogos. Sobretudo, tendo-se em conta a dureza de cada compromisso, sua sequencia continua, exigindo dos concorrentes o maximo de produção dentro do mais curto espaço. Este torneio é muito mais extenuante do que o proprio campeonato, pelas circunstancias de reclamar dos clubes uma concentração muito maior de esforços em dias quase juntos.



O Corintians arcou com esta responsabilidade sem dispor de muitos reservas e com sua equipe dominada pela exaustão fisica e mental. Daí suas desiguais atuações e a quase impossibilidade em que se vê de pretender o galardão. O Palmeiras, quase nas mesmas contingencias, e assoberbado ainda por um principio de crise tecnica, tendo em suas fileiras varios elementos com visivel declinio de rendimento.

Por tudo isso, a dupla São Paulo e Santos tornou-se depositaria das nossas mais altas esperanças. Infelizmente, no entanto, um desastre de funestos efeitos, roubou ao tricolor o tão necessario equilibrio para as futuras jornadas. E não foi uma superioridade tecnica liquida e incontestavel que derrubou o São Paulo. Se fôra isso, não mais teriamos alternativa. A solução seria aceitar pura e simplesmente a hegemonia carioca, preparando-se para o pior. Mas o que aconteceu não passa de imprevistos do futebol.

E' possivel que o Rio vença esse torneio. A balança, aliás, já pendeu mais para lá do que para cá. Entretanto, ainda confiamos, ainda nos resta certa esperança, ditada por aquela circunstancia que fez derrear um bom candidato dos paulistas.

Estamos chocados, mas não desiludidos. Temos noção da gravidade do perigo, da dificil contingencia que atravessamos, porem é certo que apelaremos para todas as forças no sentido de recompor esse quadro adverso. E' tarefa seria e custosa, dado que o adversario dispõe de meritos indiscutiveis. Mas é claro que alguns resultados desta competição teimaram em queimar as pretensões dos nossos, sem que o fator tecnico houvesse interferido direta ou indiretamente. Essa é a razão do nosso ponto de vista.

DE HORA EM HORA...

TIREMOS O CHAPEU PARA ELES...

Os dois argentinos que estrearam no São Paulo merecem a nossa reverencia. Com apenas uma semana de adaptação, vestiram a camisa tricolor e foram para o campo, demonstrando aptidões verdadeiramente notaveis. Note-se, ainda, que foram os principais alvos das botinas dos vascainos, mas nem assim, recuaram nem assim deixaram de lutar. Moreno, então, foi talvez o que mais sofreu com o jogo desleal de Eli, com marcas incriveis pela coxa abaixo. Albella, em certa ocasião, foi pisado sem bola por Jorge, alem de Clarel ter procurado contê-lo a troco de pontapés. Contudo, jogaram bem, foram valores de boa envergadura dentro do gramado, muito embora se encontrassem fisicamente esgotados. O campeonato argentino é duro e para eles ainda o foi mais, eis que tiveram duas partidas extras em disputa do titulo. Depois, seguiu-se uma longa excursão pela America Central, completando cerca de sessenta e tantos jogos. Outros, talvez não se arriscassem a entrar em campo em tais condições, temerosos certamente de um fracasso. Mas, Albella e Moreno assim não pensaram. Foram para o campo e deram tudo em busca da vitoria. Tiremos o chapéu para eles...

SELEÇÃO

E' hoje, é amanhã, é depois, é só no dia quinze, e o nome não sai. Os "mandões" da C.B.D. estão esperando não sabemos [illegible] que. A indicação já deveria ter sido feita há bastante tempo, com o indicado "olhando" os craques que disputam o torneio, para, no momento preciso, poder arrumar o "time de ultima hora". Agora, alem de Zezé Moreira, Vicente Feola, Carvalho Leite e Flavio Costa, foi lembrado o nome de Aimoré. Hão de estranhar o nome do "vitalicio", mas acontece que ele voltou a ser lembrado. Será que estão esperando que Flavio resolva dar o "sim"? Era só o que faltava!

EXEMPLO PARA DE SORDI

Segundo apuramos, Belini está em vias de ser dispensado pelo Vasco. Pode não ser verdade, mas chegaram a nos citar que o craque interiorano, nos treinos do clube carioca, não sabe nem travar uma bola. E isso é bem uma prova da mudança brusca de ambiente, mormente quando o jogador vai substituir um cartaz do tamanho de Augusto, muito embora este, ultimamente, viva das sombras do passado. O que aconteceu com Belini bem que poderia ter acontecido a De Sordi, atualmente no São Paulo. E com o piracicabano necessitando de cuidados medicos, bem que o caso poderia ser muito pior.

NOTA DO DIA

O Santos está a procura de um centro-avante e o Palmeiras de um goleiro. Dimas, vice-campeão pelo America do Rio de Janeiro, em 1950, é o craque pretendido pelo Santos, enquanto Sergio, do Rio Grande do Sul, figura nas cogitações do campeão do mundo. Este, aliás, parece com um pé dentro do Parque Antartica. O negocio com Dimas, porem, pelo que se pode depreender, não está assim tão adiantado, muito embora se possa julgar que ele foi "queimado" pelos americanos. Nicacio, apesar de não ser um classico, está jogando regularmente e Dimas terá que jogar muito mais para barrá-lo.

RESULTADOS

E' enorme o contingente de paulistas que se encontra no "estaleiro". Resultado fatal e logico da "cavalaria" carioca na ultima rodada. Baltazar foi alijado da luta até o fim e Pé de Valsa foi obrigado a ir para um hospital, onde andou com pulso fraco e outras coisas mais. Carbone, Roberto, Moreno, Albella, Formiga, Antoninho, para só citar estes, estão bem contundidos. E eles sairam daqui "flanando"! Parece até provocação! Imaginem se estivessemos na frente do certame! Estamos por baixo e ainda servimos de "punching-ball" para eles! Vamos aguardar o final!

ONTEM

Os dirigentes cariocas discutiam a escolha de tecnico para dirigir o selecionado nacional ao Pan-Americano, em Santiago, do Chile, inclinando-se as tendencias para o não aproveitamento de Flavio Costa. Muito bem. Este tecnico tem contra a sua escolha uma serie de argumentos. Não é, em primeiro lugar, um profissional que oriente seus passos unica e exclusivamente pela sua propria cabeça. Há um quarteto de criticos, no Rio, que exerce sobre ele ponderavel influencia, ditando quase todas as suas diretrizes. Quem conhece o regionalismo doentio dos cronistas cariocas sabe quanto mal faz ao nosso futebol tal interferencia. Flavio, por outro lado, embora tenha indiscutivel autoridade moral sobre os jogadores, não é, positivamente, um homem inteligente. Se o fôra, alias, não permitiria a ingerencia da critica. E, nos momentos agudos, quando a presença do raciocinio é transcedente, em geral falha, ora por incapacidade, ora porque a interferencia daquele quarteto cria uma situação confusa e indecisa.

HOJE

O Corintians precisa chegar a conclusão de que os seus problemas tecnicos não estão localizados na linha dianteira. Nem poderia ser de outra forma, já que o quinteto marcou 103 gols, no campeonato, cumprindo, portanto, e de maneira magnifica a sua missão. As verdadeiras dificuldades residem no sistema defensivo, alquebrado por sucessivas atuações, inseguro por algumas valvulas "palpaveis" em sua estrutura. Há necessidade, por exemplo, de um grande centro medio. Mas que seja um craque completo, de hierarquia internacional, pronto para entrar no quadro e render aquilo de que ele necessita. Tambem um grande zagueiro esquerdo não seria mal contratado. Porem um elemento que não deixasse nenhuma duvida, que fosse muito melhor do que Julhão. Este voltaria para a linha media, revezando-se com Roberto, pois é lá que seu jogo mais poderá ser util. Se o Corintians fizer isso estará novamente credenciado à realizar brilhante campanha em 52.

AMANHÃ

Estamos certos de que os clubes raciocinarão corretamente na aplicação dos dispositivos da Lei do Acesso. Seria, alias, vastissima prova de incompetencia ou de amoralidade, se agissem de outra forma, pois o estatuto que aí está foi aprovado por eles, ha pouco mais de um ano, como solida contribuição ao futebol. O XV de Novembro ganhou liquidamente do Jabaquara, obtendo, no campo da luta, o direito de ser promovido. E o clube santista deve descer, sem mais preambulo, indo buscar na segunda divisão o alento e a dignidade que lhe faltaram no ultimo jogo. G. B.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Aimoré, no que representará, para o Santos, outra derrota como a de quarta-feira? Vinha muito bem o quadro. Estava invicto na capital e com possibilidades de ser o representante do futebol de São Paulo na conquista do titulo maximo do certame. Aliás, grande parte da torcida estava com você por sentir que o seu quadro estava armado para tanto. Mas, a queda foi grande. Forçoso é reconhecer que a Portuguesa de Desportos jogou uma enormidade. Se não conseguiu o maximo no primeiro periodo, na fase final esteve soberba, conjugando perfeitamente as duas peças — ofensiva e defensiva — para ditar o resultado. Mas, tambem se sentiu que o seu quadro sofreu um colapso na defensiva, ou seja no ponto que vinha sendo o mais alto e que garantia a igualdade numerica. Por que Helvio cedeu à tatica empregada pelos lusos? Por que deixou o centro da area? E' possivel que ele não tenha sentido que estava sendo forçado a tanto e que você não percebesse, de pronto, o que acontecia. Aliás, não se viu desde logo esse detalhe. Depois do terceiro gol, porem, estava perfeitamente visivel que a linha rubro-verde forçava a deslocação de Helvio para as laterais, para que ele deixasse o mais possivel a area, para a penetração rapida e em profundidade, com arremates fortes. Você não percebeu? Bem, mas agora é tarde. E' sair para outra, não pensando muito no que ficou, como não se pensa no caso de vitorias. Você pode recuperar, isto é, voltar a entrar no pareo. E' preciso não perder e, para tanto, é imprescindivel reparos na linha de frente, porque a produção foi nula. Com uma defesa formidavel como a que você tem, um ataque, mesmo não sendo magnifico, deve fazer mais do que fez o que você apresentou quarta-feira. Trate, pois, de organizar a ofensiva. Você já pensou nisso. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

Eu sou do contra

Continuo a afirmar que a nossa entidade, quero dizer, a dirigente do futebol daqui, precisa tomar uma serie de providencias para que esses juizes importados apitem como sabem e como devem e não como estão apitando. Nos três ultimos jogos aqui realizados houve o diabo. Sabado, as reclamações chegaram a bolir com os nervos de todo mundo.

Não foram apenas os cariocas que fizeram do juiz gato e sapato. Domingo, a violencia dos metropolitanos chegou a ser agressão, no duro. E o tal de Mead não tomou conhecimento, ou melhor, limitou-se a fazer advertencias. Chegou a advertir um elemento do Vasco nada menos de quatro vezes, quando, depois da segunda, deveria fazer o que mandam as regras, ou seja mandar o cara para fora. Deu um penal que não existiu e deixou de dar um legitimo, naturalmente para equilibrar. Pelas tantas, quando Friaça reclamou ostensivamente, com gestos até rudes, ele trilou o apito e o chamou.

Como eu, Friaça não saiu do seu lugar. Meteu as mãos na cintura e ficou como quem diz: "daqui não saio, daqui ninguem me tira". No jogo de quarta-feira, o Aldridge esteve em ação novamente e não marcou um penal legitimo de Noronha em Ale[illegible]

O zagueiro luso empurrou o adversario e o mandou para o chão.

O juiz, apesar de estar pertinho da falta, não tomou conhecimento da mesma. Ora, isso está errado, erradissimo. Esses juizes precisam agir de outra maneira, sim, porque se ganham e não pouco para apitar, é preciso que apitem tudo quanto de irregularidade se verifica. Esse negocio de temperar daqui, meter um molhinho ali, dar uma risadinha para uns, bater nas costas de outros e assim por diante, não vai bem. E' possivel que eles estejam dispostos a regressar brevemente, mas mesmo que assim seja, nosso futebol não pode ser prejudicado. E' por isso que a nossa entidade deve tomar algumas providencias. JOÃO TEIMOSO.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura, Magreza, Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo. Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios —
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.º ANDAR — FONE: 34-2295

EXAGERADA TENDENCIA DEFENSIVA

As razões da queda brusca do Corintians – Sinal dos tempos – Julião remedeia, mas não é zagueiro – Luizinho esfalfou-se - Carbone no comando e Mario na extrema – Causas que se acumulam, levando o tecnico à indecisão – Atacar, eis um alvitre

Muitas são as causas da brusca e acentuada queda de produção do Corintians. A principal, a nosso ver, reside na linha intermediaria e por sua vez se subdivide em outras tantas. A ausencia de Touguinha, não há negar, está sendo sentida, pela simples razão de que o conjunto está habituado a atuar em sentido ofensivo, dentro de cujo estilo o gaucho é, sem duvida, um grande valor. Lorena tem sido instruido para jogar recuado, o que contraria não só as suas caracteristicas mas o proprio padrão da equipe. Aliás, esse mal está se generalizando em São Paulo. Todos os nossos quadros descambam para uma defensiva exagerada esquecidos de que, quase sempre, a melhor defesa é o ataque e no caso do Corintians não é possivel deixar o municiamento da linha de frente a cargo dos meias e de Roberto, somente, mesmo porque Roberto não se encontra ainda em plena forma e Luizinho decaiu assustadoramente. Touguinha seria um bom remedio, nesta conjuntura.

Há tambem o caso da zaga. Julião remedeia, mas não é o companheiro ideal para Murilo. Está forçando a natureza numa posição que não é a sua. E' um bom medio de apoio, pela disposição com que executa o vai-vem indispensavel. Na zaga, porém, nem sempre acerta. Este é um ponto que deve ser atacado de frente. Se não se confia em Alfredo, nem em Rosalem, o caminho certo é arranjar um homem à altura das necessidades. Para isso o Corintians é um grande clube e carrega a responsabilidade de campeão paulista.

Agora o ataque. Luizinho, no Rio-São Paulo, não tem sido nem a sombra daquele meia endiabrado do final do campeonato. Parece que se cansou, e não é para menos. Sempre a postos, sem um reserva que possa ser utilizado, jamais tem descanso. Não lhe tiram do conjunto nem a pau, como se ele fosse um super-homem, e isso, se por um lado representa o respeito do tecnico pelo seu cartaz, representa, tambem, um dos grandes motivos de sua justa fadiga.

Sem o apoio efetivo e constante da linha média, o trabalho dos meias cresce cada vez mais a ponto de produzir exaustão, e é isso o que está acontecendo. Jackson nunca se fez notar por excesso de folego. Foi ao maximo, nas ultimas partidas do campeonato, mantendo um ritmo acelerado de produção. Agora precisa descansar um pouco e seis porque louvamos a conquista de Gatão, mas, para complicar a situação, eis que Baltazar se contundiu e tudo ficou mais dificil. Fala-se no aproveitamento de Gatão no centro, o que não parece acertado. Melhor seria deslocar Carbone, lançando Mario na extrema, e talvez assim ficasse provado, mais uma vez, que Mario é o melhor de que dispõe o clube, para a esquerda, apesar de seus vicios.

Aí está. Pendor defensivo que é um sinal dos tempos: um zagueiro esquerdo que não é zagueiro: um centro-médio transformado em terceiro zagueiro, onde melhor pode esconder sua lentidão; um médio esquerdo fora de suas melhores condições fisicas, sobrecarregado no meio do campo; dois meias cansados e por cima de tudo isso a eterna e condenavel falta de bons reservas. Se Claudio parar, o que acontecerá? Sim, na Carbone, mas isso de mandá-lo ora na direita, ora na esquerda, é prejudicial inclusive para ele proprio, e depois é bom lembrar que Carbone não é ponteiro. Nunca foi, pois seu forte é [illegible]

Muitas causas, como se vê na area.

Causas até demais, explicando perfeitamente o fenomeno e justificando a indecisão do tecnico, que já não sabe o que fazer, como aconteceu no ultimo jogo. O bom negocio, nas atuais circunstancias, seria retornar à tradicional tendencia ofensiva, que sempre foi o apanagio dos esquadrões do Parque São Jorge.

DESLOCAÇÕES

Já é por demais evidente a maior produção de Julio quando derivado para o meio do ataque. Ali, parece que tem mais campo para pôr em pratica o seu jogo de drible veloz, de ambos os lados, procurando de imediato a area. Não nos surpreenderemos se, mais dia menos dia, Julio for definitivamente deslocado para uma posição mais central do ataque, possivelmente no centro ou na meia. Tem tudo para elevar o seu rendimento, se isso se der. Adiantado, é um perigo, porque chuta emeritamente com ambos os pés. Recuado, trabalha magnificamente a bola, transportando-a com eficiencia igual à de Luizinho com a vantagem de maior velocidade. Quem se arriscará a essa experiencia? Esperemos.

Desabafo dos sampaulinos

«EM IMPEDIMENTO O GOL DA VITORIA DE ADEMIR!»

"Bate papo" entre os craques do Canindé – Não faltaram as piadas – "Cala a boca narigudo!" – Mauro pegou no queixo e Bibe disse a Ademir: "Queixo de burro!" – Turcão e os reservas vascainos – "Vou deixar a amizade deles", disse Bauer – E o juiz, ein? – "Fica dando tuas bicicletazinhas por aí e não dá palpite" – Albella deslocou três e chutou na trave – "Nunca vi um jogador como aquele. Visava o meu corpo e não a bola", falou Moreno

Os craques do São Paulo, na terça-feira no Canindé, comentavam os diversos lances da partida contra o Vasco. E, em meio aquele "bate-papo" serio de certos momentos, surgiram as piadas e "chistes" gostosos. Ficamos de lado, vendo e ouvindo. Turcão e Mauro eram os que mais falavam, embora todos demonstrassem que a derrota, nas condições em que veio, lhes amargurara muito. Não era possivel perder, como puderam ser vencidos, após aquele primeiro tempo de arrazar? Turcão falou: "Aquele gol de espiritismo de Ademir!" ao que Mauro disse: "Sabe que eu já havia visto o juiz consultar o cronometro antes e só esperava o apito final? Barbosa ia dar o tiro de meta e pensei que não havia mais tempo para nada. Veio a bola e dei uma puxeta para fora. Depois, inesperadamente, surgiu aquela jogada invertida e o Vasco marcou. Quando isso aconteceu, soube depois, decorriam 47 minutos do tempo inicial."

Bibe entrou na conversa. "E eles tocaram a botina." Aí surgiu algo interessante e gozado, pois Bibe contou que num avanço do Vasco Ademir queria que o juiz desse escanteio. Perguntei o motivo, se eles é que haviam posto a bola fora. Ademir retrucou: "Cala a boca narigudo!" a resposta veio pronta: "Narigudo é você" até que Bibe ouviu o grito de Mauro pelo seu nome e olhou. O zagueiro estava passando a mão no queixo. Bibe compreendeu e largou esta para Ademir: "Queixo de burro!" A gargalhada foi geral entre os presentes, mas Alfredo, que vinha passando, disse: "É. o Mauro gosta de jogar os outros no fogo!"

Turcão, porem, falou: "E você que queria me jogar em cima dos reservas vascainos, que estavam me xingando à saida do campo! Eram muitos e só estavamos eu e você. Apanhar sosinho, não é comigo!" Bauer, como sempre calado, resolveu dar o seu palpite. E disse o seguinte: "Eles agiram muito mal conosco. Aína, sempre fomos amigos dos vascainos, mas, após o que aconteceu, de minha parte vou acabar com a amizade. Eles que fiquem p'ra lá."

"Ainda por cima, aquele juiz foi simplesmente horrivel" tornou a falar Mauro. "Aceitou reclamação deles e deveria ter expulso Eli. Aí entramos na conversa. "Vocês não acham que o gol de Ademir, o da vitoria, foi impedimento?" Ficaram indecisos, até que Turcão falou: "Na minha opinião foi. Eu era o unico homem recuado, mas quando vi Ipojucan com a bola fui em diagonal sobre ele. Ademir ficou sòsinho atrás e recebeu para marcar." E continuando disse: "Viram o Ipojucan? Houve uma ocasião em que ele me disse: Você fica aí dando as suas bicicletazinhas e não dá palpite. Respondi que estava certo, pois quem seria eu para falar com um craque tão "alto", que foi convocado para a Copa do Mundo? Somente acrescentei que ele não metesse a cabeça pois a bicicleta iria em cima. Navamente todos riram. Alguem perguntou: "E que tal os gringos?" Todos, a uma só voz, elogiaram as qualidades de Moreno e Albella. Mauro disse: "Viram aquela bola em que Albella deslocou três jogadores do Vasco com o corpo, que pensavam que ele fosse dar a Alcino? O tiro partiu, colocado, e chocou-se à trave! Uma fatalidade!"

A verdade é que todos sentiram a derrota. E sentiram-na mais que qualquer outra, principalmente porque se jogar muito e perder é durissimo. Quando deixavamos o Canindé, deparamos com Moreno e indagamos como ele se encontrava em face dos pontapés de Eli. O argentino mostrou-nos na coxa e na perna esquerda varias contusões, dizendo: "Nunca vi um jogador como aquele. Visava o meu corpo e não a bola. Chutou-me a torto e a direito!"

OS MOTORISTAS TÊM RAZÃO !
HOJE EM QUALQUER BANCA
GLOBO POLICIAL
COM AMPLAS REPORTAGENS E FARTA ILUSTRAÇÃO SOBRE OS ULTIMOS CRIMES DAQUI E DE FORA

MARIO VIU O JOGO E DISSE:

MORENO E' MELHOR!

Animação e camaradagem de costume – Gilmar sofreu uma pequena intervenção cirurgica – Vasco, favorito da peleja ante o Botafogo – Mario gostou muito de Moreno – Quem é que não tem passaporte?



No Parque São Jorge, ao chegarmos, Rato estava fazendo uma preleção concernente à proxima excursão que o Corintians empreenderá a varios paises da Europa. A animação era grande e em todas as fisionomias podia-se divisar o contentamento em perspectiva pelas pitorescas viagens que se darão. Posteriormente, o tecnico abordava um por um, a saber de seus documentos, se tinha ou não passaporte etc. Os preparativos começavam. E foi no meio deles que iniciamos a enquete destinada aos jogadores do Corintians. Fomos diretos à primeira pergunta: QUE É QUE ESTÁ ACONTECENDO COM VOCÊS? Todos se mostraram mais ou menos surpresos com o carater da pergunta. Idario foi o primeiro abordado. Mostrou-se um tanto ressentido. "Francamente, tambem não encontro razão plausivel. Quer-me parecer, no entanto, que o que mais falta é chute da ofensiva em gol. O ataque esqueceu que marcou 103 gols no campeonato. Não tem atirado com a devida frequencia. Osvaldo, do Botafogo, assistiu, praticamente, a peleja". Baltazar se limitou a dizer que não há nada. Tudo está normal. "Se todos jogassem sempre do mesmo jeito, de acordo com suas possibilidades, que seria do futebol? Não teria graça". Mario tambem afirmou que está tudo azul. "O que aconteceu é que o quadro não acertou. É justo, é humano, não é?" Os demais, Luizinho, Lorena e Julião tambem se manifestaram igualmente. O quadro está bom, o moral idem e tudo é coisa passageira, natural do futebol. Encaminhamos a segunda pergunta: COMO FOI POSSIVEL VENCER O VASCO NO MARACANÃ E PERDER DO BOTAFOGO EM PACAEMBÚ? Murilo alegou que isso é coisa do futebol, acompanhado por Mario, que respondeu se tratar tão somente de dois dias distintos. Contra o Vasco, o Corintians esteve num dia bom, enquanto que contra o Botafogo, esteve numa jornada negra. Baltazar e Gilmar apelaram para a falta de sorte. Lorena e Julião tambem disseram que acertaram no Rio o que, infelizmente, não aconteceu em São Paulo. Perguntamo-lhes, então: POR QUE NÃO MUDARAM O JOGO ALTO, DEPOIS QUE BALTAZAR SAIU? Todos foram unanimes em afirmar que as instruções foram dadas para que a bola permanecesse no chão e que procurassem cumprir as determinações do tecnico. Lorena e Julião afirmaram que as instruções foram as mesmas de sempre. Não houve mudança. Luizinho e Idario foram da mesma opinião. Eis a pergunta seguinte: QUAL SERÁ A CONTAGEM DO JOGO VASCO E BOTAFOGO? Baltazar disse que o Vasco vencerá, não querendo, contudo, precisar a contagem. Luizinho foi por 2 a 1 pelo Vasco. Gilmar, ao contrario, deu o palpite de 2 a 1 mas para o Botafogo. Mario: 2 a 0 para o Vasco. Lorena: Vasco, 1 a 0 e Julião, tambem Vasco, 2 a 1. O clube da Cruz de Malta, pois, é franco favorito para a partida de sabado, na opinião dos corintianos. Somente Gilmar optou pelo Botafogo, alegando que o "Glorioso" é mais solido na defesa. Finalizamos então, com a ultima pergunta: O QUE OUVIRAM FALAR SOBRE MORENO E ALBELLA, DO SÃO PAULO? Baltazar respondeu que ainda não os viu. Não ouviu qualquer referencia, de amigos ou companheiros, sobre os citados jogadores. Murilo e Idario sabem apenas o que leram nos jornais, enquanto Luizinho disse que ouviu dizer que são dois grandes elementos. Mario assistiu ao jogo São Paulo e Vasco. "São os dois muito bons. Gostei mais de Moreno. Pareceu-me ser mais completo". Lorena fez questão de frizar que devem ser dois bons jogadores, uma vez que contratados por um grande clube como o São Paulo. Julião disse ter ouvido falar que ambos fizeram uma grande exibição. E acreditava na fonte de informação.



Enquete da semana

SERIA O FUTEBOL CARIOCA SUPERIOR AO PAULISTA?

"Tambem não creio em superioridade dos cariocas. O que está se verificando é coisa normal no futebol. Digamos que o jogo deles é mais parado, enquanto nós corremos mais, lutamos mais. Em ambos, há vantagens e desvantagens, mas nunca superioridade de um sobre o outro".

Abel Picabéa



"E' tudo uma questão de partidas. Numas, levam a melhor, noutras nos cedem terreno. Os cariocas estão numa temporada favoravel, apenas, mas não são tecnicamente superiores. O seu futebol é mais lento, sem velocidade, porém mais matematico, enquanto o paulista é mais corrido e tatico".

Nininho



Bibe



"Não se pode falar em superioridade, devido à irregularidade de nossos quadros, tanto paulistas como cariocas. Vejam Coriatians e Fluminense. Se correspondessem estariam no topo. Qualquer manifestação de superioridade é esporadica. Digamos que existe equilibrio real".

Rato



"Tecnicamente o futebol paulista é superior. Há malicia, rapidez e categoria. O carioca é lento. E' verdade que não estamos vencendo. O nervosismo compromete bastante. Devemos convencer-nos que, de fato, possuimos apurado estilo".



"Não. O que tem acontecido nas ultimas rodadas do Rio-S. Paulo é mera obra do acaso. Pende para eles, como poderia pender para nós. Isso não quer dizer, em absoluto, que eles sejam superiores. Não temos visto da parte dos cariocas exibições primorosas tambem".

Gilmar



"Os estilos são diferentes. O carioca é mais cadenciado e uniforme. O paulista prefere a velocidade e o individualismo. Mas os resultados favorecem alternadamente a uns e outros. Não vejo superioridade. Atualmente os cariocas vêm sendo mais felizes".

Aimoré



Baltazar

Jim Lopes

Vicente Feola

"Não creio em superioridade para qualquer dos lados. A fase de maus resultados que os paulistas vem obtendo não dizem que haja superioridade da parte dos guanabarinos. Ganhamos deles dois anos seguidos e o futebol é assim mesmo. Digo melhor: há equilibrio entre ambos".



"Estou com Baltazar. E' possivel que os cariocas atravessem melhor fase no momento. Acredito mesmo nisso. Mas dai a se dizer que são superiores aos paulistas não cabe no caso, nem creio que qualquer pessoa possa tirar dessas circunstancias fortuitas, argumento solido de superioridade".



"Não, não existe superioridade. Pode-se dizer que o futebol carioca é mais tecnico, menos corrido, mas o paulista é mais disputado, pondo-se aqui tambem em jogo o coração. E a fibra e flama valem muito. Não acredito em superioridade. Há patente equilibrio!"

QUANDO ★ A VERDADEIRA PORTUGUESA REAPARECEU TUDO SE ACABOU PARA O SANTOS

Foi na defesa que começou o trabalho da vitoria – Inteligente compreensão, nas marcações de Odair e Nicacio – Três homens, só a marcar rigidamente : Santos, Brandãozinho e Nena – Foram esgotadas primeiro as reservas ofensivas do Santos – Quando a "gangorra" pendeu decisivamente – Nininho foi a cunha preferida no primeiro tempo – Na segunda fase, Julio cresceu quando foi para o "miolo" – Pinga Pinga num de seus grandes saltos – Escreveu *ALCIDES DA SILVA*

A Portuguesa reviveu, na noite de quarta-feira, uma de suas mais faustosas jornadas. Viva e veloz, com varios de seus elementos surpreendentemente remoçados (como é o caso de Nininho), tornou a pôr em pratica aquele jogo precioso que sempre foi o seu apanagio, pratico e direto, firme no caminho das redes. Desde o inicio, percebeu-se que a exploração da velocidade do ataque era uma intenção à parte de todos os defensores lusos. A linha media, jogava uma partida quieta ofensivamente falando. Eram muito velozes, no entanto, no transporte de bola, na sua maioria das vezes levado a efeito pelo meia Renato. Era quem partia para o ataque, mais recuado que os demais, mas contando tambem com a ajuda prestimosa de Simão que lidava muito bem com Nenê na esquerda e com Nininho que, como dissemos, voltara com uma mobilidade admiravel, tal como se portava há anos atrás e no que, aliás, se assentava toda a sua utilidade ao quadro luso. A intermediaria da Portuguesa, como frizamos, jogou uma partida mais ou menos comoda, no que diz respeito ao sentido ofensivo. Até Brandãozinho, centro-medio eminentemente pendente para o apoio, desleixado no que diz respeito à marcação do meia contrario, foi um novo homem, estranho para nós

Ele e Nena, aliás, foram a base em que se iniciou o erguimento do triunfo luso. O sistema defensivo empregado por esses dois homens, na marcação invertida de Nicacio e Odair, foi a "chave" que abriu, posteriormente, a porta ao triunfo, quando as reservas ofensivas do Santos, abaladas pela esterilidade consecutiva, começaram a arrefecer. Nicacio atuou recuado, no primeiro tempo. Em cima dele sempre esteve o centro-medio Odair, na maior parte do tempo jogou derivado para a direita, procurando confundir Noronha, que já tinha Alemãozinho sob a sua custodia. Nena, porem, lhe foi ao encalço. Lepido e preciso, o zagueiro central da Portuguesa foi um dos maiores homens de sua equipe. Alem dessa dupla, somente outro homem havia na defesa que marcava rigidamente; era Santos. Sobre Tite, ainda que superado diversas vezes, completava com relativo exito aquela formula que nos pareceu bem preconcebida por um tecnico que estudou minuciosamente o modo invariavel do Santos atuar ultimamente. Os três homens mais positivos da ofensiva santista, foram, assim bloqueados de perto. Se bem que Brandãozinho tivesse cometido duas falhas gravissimas, quando propiciou por duas vezes o gol a Nicacio, no mais andou levando a melhor, mormente quando o duelo se travava no terreno central, num plano recuado. Os dois restantes, Carlos e Noronha, executavam um serviço variavel de cobertura, um facilitado pelo fraco desempenho de Cento e Nove e outro favorecido pelo recuo obrigatorio de Alemãozinho, provocado pela propria fraqueza de seu meia construtor.

Carlos, no entanto, não primou no apoio. Quedou-se tambem num plano cauteloso. Errou tão-somente em ainda teimar um pouco nos passes laterais, que com tanta frequencia empregava quando ainda no Nacional. Um pouco lento, tambem, é verdade, mas conscio. Não se perdeu, não foi descabido em qualquer sentido. Atrás de si, no mesmo ritmo, revezava-se Noronha com muita disposição. Houve nestes dois pois, marcação volante. Escudada nesse sistema, viu-se a Portuguesa agir tambem acertadamente, quando pôs em pratica o mesmo jogo preferido pelo adversario, isto é, das pontadas em velocidade. Renato, como já acentuamos, era o preparador laborioso das descidas. Explorou, principalmente, a mobilidade extraordinaria com que se apresentou novamente Nininho. O centro-avante chegou a centralizar em si o ritmo de velocidade do ataque. Jogado constantemente para a direita, no terreno que Renato deixava aberto pelo recuo, fustigou seguidamente o sexteto contrario. Errou às vezes nos lances agudos. Mas concorreu em muito para estabelecer o desarvoramento que principiou a se notar na defesa contraria, ainda no primeiro tempo, apesar do zero a zero no marcador. Quando não era Nininho o lançado, agia-se pela extrema esquerda, à base de Simão. Pinga, então, ainda não atingira o rendimento que mais tarde cresceria assustadoramente e que viria decretar, irremediavelmente, um dos maiores revezes do Santos, ultimamente.

E isso porque Formiga ainda se mantinha num nivel aceitavel de obstrução, embora envolvido diversas vezes pela partida incerta que Nenê disputava. O setor esquerdo, porem, era o mais acionado. Julio, na direita, apenas colaborava discretamente nas deslocações profundas de Nininho. Tinha contra si, no entanto, o aglomerado de defensores para o seu lado, levados pela derivação do centro-avante, ao contrario do que acontecia na esquerda, onde os lançamentos vinham diretos de trás, com passes longos e inesperados.

Depois, porem, que Renato de forma brilhante abriu a contagem, tudo começou a se definir. Acelerou-se ainda mais o ritmo de transmutação de jogo. A discreção da intermediaria deu lugar a um apoio mais efetivo. A balança começou a pender para a parte da frente do quadro. Uma especie de "gangorra", que pendia naturalmente para o lado onde havia mais peso. Variou-se, tambem, o sistema de jogo. Trouxe-se Julio para o centro, como já foi feito diversas vezes com exito. O ponteiro cresceu. Começou a dar trabalho. Pinga, em segundo tempo, estupendo deu inicio a uma serie bonita de quatro tentos que coroavam, aos poucos, o paulatino progresso da equipe. Pinga e Simão acabaram de vez com a efetividade já reduzida de Formiga e Nenê na primeira etapa. Julio, descambado para a posição de meia direita, explorava sabiamente o avanço demasiado de Pascoal. Nininho e depois, Bola, chamaram constantemente Helvio para fora da area.

Essa atração de Helvio para fora de seu setor, ocasionou o fato inedito de Pinga, de estatura abaixo de mediana, marcar dois gols de cabeça, praticamente livre. Não foi essa uma falha de marcação contraria. Não havia outro remedio para os defensores santistas, àquela altura. A avalanche-relampago que se lhe anteparava, não podia mesmo ser enfrentada e detida com um estacionamento fixo dentro da area. O ataque da Portuguesa obrigou a defesa contraria a correr atrás de si. E quando, argutamente, jogava a bola para dentro da area, lá sempre havia homens de menos, da parte do Santos. A ofensiva inteira, então, completou, emendou, o trabalho que a defensiva começara no primeiro tempo. Foi alcançada uma vitoria brilhante, que nos mostrou a Portuguesa que nunca deveria ter parado de existir. Despida de pedantismo, simples e objetiva. As modificações que depois se fizeram, entrando Leopoldo, Herminio e Bola, não tiveram nenhuma significação. A partida já estava ganha.

VINGANÇAS E DESFORRAS

Em São Paulo, os menores comem os maiores – Depois de longo tempo, caiu a invencibilidade do Pacaembu – O Palmeiras devolveu ao Santos e Portuguesa as vitorias do campeonato – O Santos cobrou tambem do Corintians

O torneio São Paulo-Rio está sendo fatidico para os paulistas. A começar pelos prelios cá de casa, quando, inesperadamente, os menores comeram os maiores. Uma especie de vingança das partidas de campeonato. E, para cumulo dos cumulos, "depois de longo e tenebroso inverno", perdemos jogos em Pacaembu, para os cariocas. O azar, parece, está do nosso lado desta feita, eis que, como aconteceu no ultimo domingo e mesmo no sabado, as nossas vitorias eram consideradas certas. A derrota do São Paulo ainda foi mais clamorosa, pela injustiça que apresentou, pois o tricolor, pelo que realizou na etapa inicial, não era para ter amargado o revés. Coisas do futebol, hão de dizer, mas, a verdade, é que estamos cada vez mais distantes do titulo maximo. E' logico que ainda podemos conquistá-lo, mas está muito mais dificil.

Voltando àquela questão de vingança dos menores ante os maiores, vejamos o caso do Palmeiras. Por duas vezes venceu o Santos e a Portuguesa no campeonato, mas quando chegou o torneio caiu para ambos. Em compensação, vingou-se daquela derrota final que lhe impôs o Corintians ,na ultima partida do returno. O nosso campeão, por seu turno, havia derrotado o Santos em Vila Belmiro, naquele prelio do returno que ficou celebre porque se tornou no maior degrau para a conquista do cetro de 51, pelo escore de 4 a 2. E a vingança do Santos foi em tudo e por tudo igual. O marcador foi de 4 a 2 e inverteu-se o local do jogo. Foi em Pacaembu e não em Vila Belmiro! Uma revanche com todos os efes è erres. Mais um grande que caiu!

Só o São Paulo ainda não conseguiu tirar a forra em cima de ninguem, a não ser do Botafogo. Contudo, este é freguês antigo! Mas, pagou o seu tributozinho ao Vasco da Gama, um outro freguês que desta vez cobrou uma conta antiga, muito embora o fizesse a troco de pontapés sob as vistas de um juiz complacente. Note-se, porem, que o São Paulo ainda tem suas possibilidades. O Palmeiras e Santos conseguiram batê-lo no returno do campeonato, mas a oportunidade vai se apresentar daqui a pouco para a desforra ou vingança. E, com Moreno e Albella, os dois clubes que tomem muito cuidado. Ademais, o proprio torneio vem sendo uma sequencia enorme de "reversos da medalha".

Ainda no Rio de Janeiro muita coisa tem se passado ao contrario dos prognosticos. Vejamos o caso do Vasco e Flamengo. Parece-nos que, há muito tempo, há anos mesmo, o rubro-negro não batia o onze vascaino. Fê-lo no campeonato de 51, por duas vezes, a primeira quando se deu a estreia de Rubens. No Rio-São Paulo o Vasco vingou-se e venceu pelo escore minimo. E Fluminense e Botafogo? O caso deles era todo especial, porque discutiam um direito que o já celebre Genuino arrebatara ao clube de Carlito Rocha, mesmo tendo este vencido o tricolor no campeonato. E quando o torneio apareceu, o Botafogo confirmou! E no Rio os adeptos de General Severiano dizem que são os campeões no campo e fora dele!

Até o dia 30 ainda teremos muita coisa a comentar! Vamos aguardar para ver se continuam essas vinganças, essas desforras de antigas derrotas! E talvez até elas venham a ser beneficas para os paulistas, pois o "negocio" ainda não começou verdadeiramente no Maracanã.

CARTAS IMPOSSIVEIS

"Meu caro Eli: E' com as canelas ainda em fogo que apanho a pena para escrever-lhe estas mal traçadas linhas, através das quais quero testemunhar o meu desapontamento pela sua atitude tão desleal e anti-esportiva. Na minha terra ouvi muitas vezes falar de você. Patricios meus, que o viram jogar no Rio de Janeiro, não lhe regateavam elogios e, de certa forma, me sentia feliz ao entrar no Pacaembu para ser marcado por um jogador de seu renome. Era uma chance favoravel. Se fosse superado, havia a desculpa de haver sido por um Eli; se vencesse, maior seria a gloria. Imagine, pois, a minha decepção, quando, depois das primeiras entradas, notei que você não queria jogar futebol, mas apenas atingir-me desleal e covardemente... sim, covardemente, porque afinal de contas você sabia que eu estava estreando, em terra estranha, e não tinha outra coisa a fazer senão aceitar os fatos com naturalidade. Sinceramente, não esperava isso de você, e para lhe ser franco, direi que a impressão que eu tinha do Eli da Copa do Mundo era bem diferente. Vejo agora que você não passa de um agressor comum, que procura compensar possiveis deficiencias tecnicas ou fisicas com recursos tão abominaveis.



Mas não faz mal, Eli. Venho de uma terra onde tambem não há anjinhos. Conheço bem que futebol é jogo de homem e de certa forma o desculpo. Dizem que foi o tecnico que mandou você jogar daquele jeito. E' verdade? Bem, mas isso não vem ao caso. Como você não ignora, eu vou ficar por aqui. Quando estiver mais ambientado, espero encontrá-lo outra vez no campo. Não pense que tenho propositos de vingar as caneladas que recebi, e os trompaços, e as cotoveladas no baço. Nada disso. Quero vencê-lo dentro do terreno puro da tecnica, como aliás estava fazendo até o instante em que você achou prudente mudar de tatica.



Da parte do Albella, digo o mesmo ao Danilo. Não guardamos ressentimentos, apenas estamos um pouco decepcionados, e a proposito de jogo bruto, gostariamos de perguntar a vocês: por que não fizeram o mesmo contra Obdulio Varela? Enfim, o que passou, passou. O mundo dá muitas voltas e, como dizem os velhos, um dia é da caça e outro do caçador. Nosso dia chegará.

Por enquanto, receba um abraço de quem ainda está com as canelas quentes, MORENO".


PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

NA BALANÇA DA VIDA...

ASSIM NÃO VAI... — Nardo é indiscutivelmente, um bom reserva para Baltazar, mas para atuar na area, onde pode aproveitar suas caracteristicas de rompedor. Quando é lançado atrás, como foi contra o Botafogo, torna-se de completa inutilidade. Foi um grande erro do tecnico mantê-lo no serviço de armação, enquanto Luizinho, pequenino e sem fisico, insistia inutilmente na area, contra os brutamontes da defesa botafoguense. Quando se trata de jogadores de caracteristicas distintas, é contraproducente forçar a natureza em busca de milagres. Assim não vai...



ERRO DE AIMORE' — Faltou inspiração a Aimoré quando fez as substituições, no segundo tempo do prelio contra o Bangu. Experimentado como é, devia saber que quando um conjunto está rendendo bem, não se lhe devem introduzir alterações substanciais. Positivado a impossibilidade de Formiga continuar, por se encontrar fortemente contundido, devia o tecnico providenciar um substituto para ele, diretamente para o eixo da intermediaria, nunca tirando Olavo da area para fazer entrar Expedito. Despiu um santo para vestir outro e o resultado não se fez esperar. Foi um erro.

FALTA DE CORAGEM — Os medalhões exercem fortissima influencia no espirito dos nossos tecnicos. Já uma vez criticamos o preparador da Portuguesa, por manter Pinga em campo até o final de uma partida em que o famoso meia não "achava a bola". Agora foi Rato quem se deixou tomar pelo respeito ao cartaz de Luizinho e não providenciou a sua substituição, contribuindo assim para a derrocada do Corintians. Preferiu tirar Gatão, que era justamente o melhor do ataque, mas deixou Claudio e Luizinho até o final. E todos viram como se portaram os dois naquela peleja de triste memoria.

PONTAS EM MA' FASE — No termino do campeonato contavamos com varios ponteiros diretos em grande forma. Claudio e Julio pontificavam surgindo como nomes certos para a seleção nacional. Iniciado o Torneio Rio São Paulo, porém, foram todos caindo e nesta altura não temos nenhum em condições de ser aproveitado. Claudio, além de estar jogando mal, deu para parar no campo. Julio anda cada vez mais individualista e 109, a julgar pelo que fez no Rio, contra o Bangu, desaprendeu



TAMBEM É GRANDE!

A vanguarda do Banfield, integrada por jogadores relativamente desconhecidos, fez furor no campeonato argentino do ano passado. Marcou 64 pontos, e com isso levou o clube à vice-liderança, tendo perdido para o Racing, no desempate, pois ambos terminaram o certame em igualdade de condições. Dois dos "artilheiros" do Banfield já estão entre nós. Moreno e Albella estrearam e apesar do pouco entendimento com os novos companheiros, deixaram otima impressão. Lá, porem, ficou outro que tambem é grande. Os que o conhecem, dizem que Converti é um extrema direita de alta capacidade tecnica, capaz de resolver os agudos problemas do ataque palmeirense. Se a ordem é contratar reforços, por que não se tenta trazer Converti? Não há de custar assim tão caro, pois é sabido que nossa moeda, no momento, está valendo muito na Argentina. E' questão de "peito", e isso Frugiuele tem. Agora que Moreno e Albella já vieram, talvez seja mais facil convencer Converti. Para o São Paulo, não serve, pois há três argentinos no Canindé, mas o Palmeiras bem que pode pensar no assunto. Dizem que é bom.



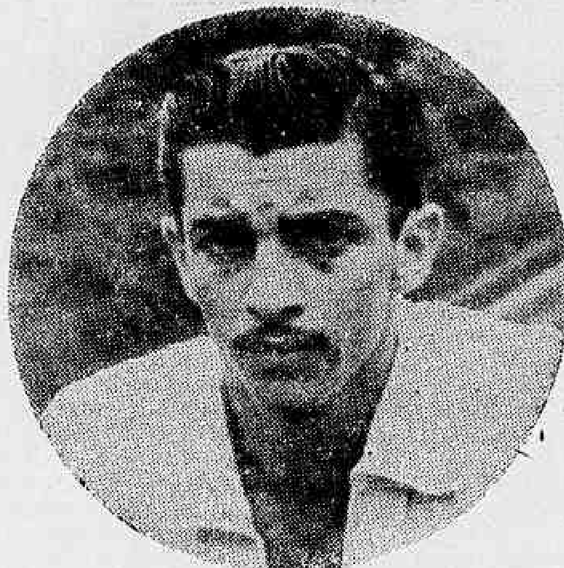
O DONO DA BOLA



E' excepcional a forma tecnica de Rodrigues. Atravessou todo o campeonato em plano de destaque, surgindo invariavelmente como um dos melhores do Palmeiras, mas agora, no Rio-São Paulo, subiu ainda mais. Na esquerda, ou na direita, sabe ser utilissimo. Adapta-se de pronto às exigencias do conjunto. Se é preciso jogar atrás, na meia ou na extrema, torna-se um construtor de mão cheia, fazendo praça de grande inteligencia. Se é preciso atuar na frente, lá vai Rodrigues, insinuante e corajoso, area a dentro a arriscar seus chutes fortissimos. E os gols vão se amontoando, bastando recordar que é, no momento, o artilheiro maximo do torneio. Mesmo quando tudo vai mal, quando o Palmeiras, atormentado por males indecifraveis, não hesita em capitular, o ponteiro não se entrega. Luta, insiste, corre, chuta e acaba vencendo. E', no momento, o dono da bola. Os torcedores poderão aceitar o Palmeiras sem Jair, mas sem Rodrigues, não! Nem agora, que Brandãozinho voltou e está jogando muito. Há sempre um lugar para o dono da bola. Todos podem sair, menos ele.

SURGIU UM CRAQUE

Depois de haver aparecido, uma ou duas vezes, no conjunto principal do Santos, Formiga desapareceu da circulação. Vez por outra surgia na equipe de aspirantes, sem nenhuma chance Quando ninguem mais se lembrava dele, eis que Aimoré o lança como titular, no Rio-São Paulo, para cobrir a vaga deixada por Ivan. Foi a maior revelação do torneio. A principio, confundiam-no com Pascoal, com o qua se parece fisicamente. Depois, os torcedores se acostumaram com o seu estilo, sobrio mas segurissimo. Arma tatica de grande valia. Aimoré usa-o com excepcional proveito. À parte de haver completado, com equilibrio, a linha intermediaria, cabem-lhe ainda os meritos de haver contribuido para a segurança da zaga, pois seu trabalho se reflete diretamente na produção dos zagueiros, uma vez que executa mais ou menos o papel do centromedio europeu apoiando de longe, mais em sentido defensivo, como uma cunha Era um ilustre desconhecido. Agora, desperta os olhares cobiçosos dos grandes clubes. E' um craque que surge. Largas são as perspectivas de sua carreira.



NÃO SE EMENDA...



Muitas vezes temos criticado Bauer pela sua mania prejudicial de carregar a bola em demasia E' um vicio que somente traz desvantagens, já por afogar o proprio ataque na area contraria, já pelo tempo que se perde nesses "rushs" perfeitamente dispensaveis. Bauer não se emenda. Grande parte é culpa sua, a ponto de haver quem diga que é um dos responsaveis pelos desacertos da ofensiva, mas não resta duvida que ao tecnico tambem cabe uma parcela. Feola deve exigir que Bauer solte a bola de primeira, sempre que possivel. Seus avanços resultam, invariavelmente, em beneficio do adversario, e aqueles seus chutões, longos e geralmente descalibrados, arrancam arrepios e entusiasmam os fãs, mas somados nada representam. Quantos gols foram marcados assim? Um ou dois, no maximo, o que é nada. Com os recursos tecnicos que possui, Bauer pode produzir muito mais, se cuidar de abrir o jogo, em passes longos, que lhe pouparão energias e farão com que a equipe se movimente com maior velocidade. Mais uma vez lhe damos o conselho. Parece, porem, que será inutil. Bauer não se emenda.

10 MAIORAIS DO ESPORTE



NA OPINIÃO DE ROBERTO

Tetsuo Okamoto

Verdadeiro "peixe". Maravilha de beleza e rapidez dentro dagua.

Globbe-Trotters

Não pode haver expoentes maiores de pericia cestobolistica no mundo.

Zizinho

O mais completo jogador brasileiro de futebol. Um dos maiores do mundo.

Ademar Ferreira da Silva

Recordista mundial do salto triplo. Elevou o nome do atletismo brasileiro.

Joe Louis

Figura maxima do box internacional, em todos os tempos.

Manuel Fernandes

A maior "raquete" do tenis brasileiro. Conquistou muitas glorias para o Brasil.

Mario Gonzalez

No golf, foi e é a nossa maior expressão. não tem rival.

Francisco Landi

Representante nacional no automobilismo. Simbolo de coragem e precisão.

Ada Rogato

Intemerata contribuição do sexo feminnio ao esporte brasileiro. Brava.

Milton Busin

Perfeito na estetica impressionante de seus saltos onamentais.

O FAN PERGUNTA

Prezado amigo Maurinho: — Sou torcedor do São Paulo F.C. e seu fan, motivo pelo qual gostaria de formular algumas perguntas que responderá se for possivel: — 1) E' verdade que você e sua familia são corintinanos? 2) Está jogando com vontade no tricolor? 3) Qual é o craque marcador de ponta que considera mais capaz? 4) Com qual meia esquerda gostaria de formar ala? 5) Como formaria a seleção paulista no momento? Esperando sua resposta, que desejo seja sincera, deixo-lhe meus agradecimentos. Orides Guerreiro.

O CRAQUE RESPONDE

"Recebi sua missiva por intermedio do "MUNDO ESPORTIVO" sendo com prazer que passo a respondê-la. 1) E' mentira. Minha familia torce para o clube que eu jogo. 2) Naturalmente que sim. Se não fosse assim, não teria vindo para cá. 3) São dois: Santos e De Sordi. 4) Fora os existentes no tricolor, gostaria de formar com Luizinho, do Corintians, que já foi meia esquerda. 5) Muca; Santos e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues. Espero tê-lo satisfeito e aqui fico à sua disposição."

FALTOU AO SANTOS UM HOMEM PARA ARMAR

109 não teve tirocinio para substituir Antoninho – Desapareceu a ligação que deveria existir entre Formiga e o meia – Pascoal teve que policiar Renato – A Portuguesa cobriu bem as deslocações de Odair – Cabia ao meia abrir as brechas, já que quatro homens quedavam-se bloqueados à frente – O gol de Renato desarvorou a equipe santista – Formiga estranhou a falta de apoio

Nunca se pode dizer que um quadro depende de um jogador ou que um jogador faz falta a um quadro. Todavia, a verdade é que Antoninho fez falta ao Santos na partida contra a Portuguesa de Desportos. Não culpamos Aimoré pela entrada de 109, forçado certamente pela carencia de bons reservas. Contudo, o ponteiro, improvisado meia direita, não rendeu o suficiente, o mesmo que poderia ter rendido o titular. Faltou-lhe o tirocinio necessario nos lançamentos, a compreensão tatica de que deveria agir em estreita ligação com Formiga e Pascoal.

O interessante é que o Santos, mesmo assim, aguentou regularmente o primeiro tempo. Chegou a fazer pontadas perigosas, antes principalmente dos lusos notarem a tatica que estava sendo empregada de deslocar Odair para a ponta direita, infiltrando-se Alemãozinho pelo miolo. Depois que Nena cobriu Odair, viu-se que o Santos caia. E caia porque faltava-lhe a mola mestra, o homem que age atrás e na frente, aquele que procura abrir as brechas para jogar a bola em profundidade, visando os pontas de lança. 109 lutava muito, corria bastante, mas carecia daquilo que sobra em Antoninho: classe. Tanto que, com Nena sobre Odair, Brandãozinho em cima de Nicacio e Santos policiando Tite, o ataque ficou como que desmembrado Ninguem se locomovia com os movimentos livres e vimos dois homens juntos de um lado e dois de outro, quase abandonado o terreno central da area. Cumpria a 109 chamar um desses homens marcadores e lançar o jogador que entrava. Isso não foi feito, porem, limitando-se o meia a largar as bolas longas para o avanço, mas de qualquer maneira, com visivel prejuizo dos companheiros, que tinham que recebê-la de costas para a meta de Muca. E os defensores, jogando de frente, tinham maiores probabilidades de fazer o rechaço. O outro craque a quem caberia o apoio, Pascoal, estava sobrecarregado pelo serviço de marcação em Renato, que se movimentava muito e não dava chance ao medio para cuidar de outra coisa.

E Formiga, sem o auxilio justo do meia, sofria as consequencias. Destruia, mas não tinha o elo para a ligação. Falando rigorosamente, somente Helvio fazia bem as suas funções, com Nenê também às vezes com bons lances. O primeiro tempo mostrou portanto que, se o Santos se defendia bem, seus ataques eram feitos sem maior descortinio, porque os homens eram lançados muito adiantados e com pequenas possibilidades de exito. Por outro lado, existia uma extensa area, entre o ataque e defesa, desguarnecida, que ninguem cobria, porque faltava um cerebro para comandar nova modalidade de jogo, que facilitasse a abertura da defesa contraria.

Na etapa complementar, após aquele tento de Renato, no qual ninguem falhou, embora o meia estivesse livre para o arremate, desarvorou-se o esquadrão de Vila Belmiro. Claudicou a retaguarda na marcação, a cobertura não foi feita com inteligencia e, em tempo relativamente curto, cinco bolas já eram marcadas contra as redes, com Pinga, por duas vezes, cabeceando completamente despoliciado. Desapareceu a ofensiva e a falta de clareza de 109 se tornou em ponto capital, isolando Alemãozinho e deixando a Formiga uma função pesada a que não está acostumado. Só Helvio ainda agia com segurança, mesmo com algumas jogadas confusas. Não era possivel aguentar isoladamente o peso da vanguarda lusa.

Na frente, as proprias deslocações não davam resultados, pela natural feição da partida, bloqueando os lusos o miolo, sem esquecer os extremas. E viu-se, com toda a clareza, que algo faltava na equipe santista. Viu-se que Pascoal ia para a frente, contudo em esforço pessoal, pois o ataque que limitava-se a correr para a area e fechava-se, tornando dificilimo o lançamento As substituições não deram os resultados que se poderiam esperar, pois, se Nando agiu atrás, não teve classe e tarimba para ir ao avanço Praticamente, só fez fortalecer um pouco a retaguarda, deixando sem apoio a vanguarda E foi preciso que Pascoal visasse de fora da area para vencer Muca. Faltando o peão, Antoninho no caso, faltou tudo. Sofreu Formiga, sofreu Pascoal, enquanto a ofensiva teve que lutar à custa dos recursos esparsos deste ou daquele elemento, bloqueados e sem maiores chances. **O Santos, assim, foi vitima da falta de um homem, de um cerebro que desse vida àquele corpo descontrolado que vimos na cancha.**



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Dist. de Automóveis Studebaker Ltda.
Laboratório Torres S. A.
Banco da América S. A.
Cia. Paulista de Estradas de Ferro
Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf"
Sears Roebuck S. A.
Emprezo Folha da Manhã S. A.
Cia. Gessy Industrial

A maioria dos que adquirem cofres exigem da marca FIEL... E a maioria faz bem Adquira também essa verdadeira fortaleza, garantindo seus valores contra roubo, fogo e umidade.



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CAÇHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MINIMOS DETALHES

PORTUGUESA X SANTOS

CURIOSIDADES

Formou-se o bolo, e Odair logo carregou a bola para a marca do penalti. Noronha, muito calmo, disse: "Deixa disso"...

— Tite fez uma grande jogada pela esquerda, vindo até a area. Acabou centrando sem ninguem aproveitar. Muca virou para os fotografos e mostrou sua admiração pelo ponta esquerda, com gesto bem expressivo.

— Renato é mesmo intempestivo. Quando Nicacio e Muca se chocaram, lá veio ele do meio do campo a gritar, bravo, uma porção de coisas.

— E o massagista da Portuguesa, aproximou-se de Muca, recomendando baixinho, mas perfeitamente audivel: "Na proxima, mete-lhe o pé"... Cremos que se referia a Nicacio.

— Na primeira descida lusa, aos 5'm de jogo, Renato, viu a bola rolar lá para meia lua, e gritando um monumental: "Deixa!", encheu o pé, sacudindo as redes. Um morteiro, que Manga nem viu. 1 a 0.

— Quatro minutos depois, Julio cobra uma falta. Pinga fez menção de cabecear num canto, mas dá no outro. Trave e gol. Helvio reclama dos companheiros, coça a cabeça tristonho e chuta a grama. Percebeu naturalmente que a Portuguesa ia longe...

— Dois gols certos são salvos por Helvio, que respira aliviado e sorrindo pelo exito quase milagroso. Manga está assustado.

— Quando Pinga, aos 16 m, marca o terceiro gol, Jim Lopes, que vinha torcendo-se nervoso no banquinho, fica mais à vontade e diz: "Bem, agora vai"...

— Pinga, que vinha acompanhando uma jogada de Bota, louco para marcar mais um gol, desespera-se quando o centro não vem e a bola vai a corner. Do corner, resulta o gol n.o 4.o, de Pinga tambem.

— Noronha vem até a boca do tunel pedindo para ser substituido. Vê a vitoria garantida e lembra-se que os vestiarios são mais quetinhos que a garoa fininha a cair...

— Entra Leopoldo. Jim Lopes lhe diz: "Avisa o Noronha que não posso tira-lo, porque se se machuca alguem, como faço depois?"...

PERNAMBUCO
Deseja-se agenciar e distribuir em Pernambuco, jornais, revistas, livros e figurinos. Cartas para M. NUNES.
Av. José Rufino, 2751 — Recife — Pernambuco

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU. 27 TELEFONE: 34-4432

MORENO TAMBEM E' GOLEADOR!

Afiava serras e serrotes! – O inicio da mocidade de Nicolas Moreno foi entre a maquina de afiar e uma bola de couro – Oficina e o General San Martin Futebol Clube – À noite, ouvindo Gardel, sonhava com Buenos Aires – Quando chegaria até lá? – A escada para a capital surgiu com o Central Cordoba, de Rosario – Ouvia falar de Albella, mas não o conhecia – Mendez e Pontoni, seus idolos – O Banfield, enfim, e uma volta entre os "afiadores" da oficina – Em 48, juntou-se a Albella – Revolução em Santa Fé! – Moreno empatou com o San Lorenzo – Esgotaram-se os jornais da capital – Nem bem morriam os festejos e Moreno vencia o Estudiantes – Hoje, Santa Fé volta os olhos para São Paulo

Há cerca de quatorze anos atrás vivia em Santa Fé, Argentina, um jovem trabalhador, que dividia suas horas entre a oficina e uma bola de couro. Seu nome: Nicolas Moreno. Sua profissão: ajudante de oficial afiador. Mas afiador de que? Em que consistia o seu trabalho? Unica e simplesmente, em auxiliar aqui e ali a afiar grandes e pequenas serras circulares, serrotes e outros utensilios cortantes. Era feliz? Talvez sim talvez não, pois o rapazote, embora auxiliando a familia tinha outros sonhos, outros desejos. O que ele queria era correr e jogar nos velhos "potreros" do bairro em que morava, sentindo e ouvindo o fremir dos corações dos fans, quando ele apanhava a pelota e corria para o gol adversario.

Começara a bater bola como começam todos em frente à casa onde morava, quebrando vidraças e juntando-se à malta de onde haveriam de surgir os grandes craques do futebol argentino. Choviam as reclamações ao velho pai, que balançava a cabeça, prometia providencias e quando o garoto retornava da rua, cansado e suarento, chamava a atenção, mas dava-lhe os melhores conselhos a respeito do futebol dizendo mesmo que ali estava o futuro de seu "pibe". E o menino, encorajado foi para a frente ingressando no General San Martin Futebol Clube, a primeira agremiação de uma carreira notavel. Em pouco tempo, tornou-se o mais falado e comentado entre as "muchachas" e torcedores. Menino ainda, mas já famoso! E a cidade de Santa Fé o viu crescer e subir, até que teve que trabalhar. E Nicolas lá se foi afiar serras!

* * *

Queria ser profissional e abandonar aquela vida insipida da oficina. A sua vida mesmo era para jogador de futebol! Assim queria ele e seu velho pai! E tirava as noites para pensar e ouvir os tangos que Gardel cantava. Era um outro lado da vida do jovem craque. Admirava e gostava do celebre cantor sonhando com a capital, cheia de luzes, movimentada e que lhe surgia como o Eldorado. "Mi Buenos Aires querido"! Quando seria que Moreno conheceria a cidade de que todos falavam? Um dia, já com 20 anos, surgiu-lhe a primeira grande oportunidade. Um clube da cidade de Rosario o Central

Reportagem de

SOLANGE BIBAS



Cordoba, ouvindo falar das qualidades de Moreno mandou alguem a Santa Fé. Houve, em principio, um natural temor de todos inclusive da parte do maior incentivador de Moreno o seu velho pai. Tudo foi se esclarecendo porém. Rosario era perto e o jovem viu na oportunidade o degrau maior para chegar a Buenos Aires. E não titubeou, aceitando a proposta. Mandou a oficina às favas e tornou-se profissional. Não teria desilusões pensou. Contudo, teve que esperar!

Foram cerca de quatro anos de espera, embora, nessa epoca de Central Cordoba, ouvisse falar num outro craque que nascera em Cordoba no bairro de Alta Gracia. Era Gustavo Albella sem que Moreno pudesse pensar que um dia viriam a jogar juntos. Falavam muito no centro-avante e o seu caminho acabou sendo traçado: foi para o Boca Juniors. Moreno, entretanto, continuou aguardando a sua vez. E não era só em Albella que ele ouvia falar! Seus idolos eram "Tucho" Mendez e René Pontoni, ambos integrantes obrigatorios da seleção argentina. Quando chegaria a ocasião de "dar um pulo" até Buenos Aires de conhecer os bairros que Gardel tanto enaltecera em seus tangos? O cantor já desaparecera tragado pela fatalidade, em 1937, no desastre de Medelin mas Nicolas Moreno ainda guardava todas as recordações antigas ainda ouvia uma desafinada vitrola portatil, todas s gravções do francês que se fizera argentino.

* * *

O Banfield surgiu enfim na sua carreira melhor dizendo, em sua vida. Foi em 1948! E, por estanha coincidencia, o seu antigo conhecido só de nome embora, Gustavo Albella foi engajado na mesma ocasião. Era a fama que se apresentava ao jogador a oportunidade de chegar à capital e se tornar celebre. Não saiu assim de pronto para o Banfield. Primeiro, foi a Santa Fé e conversou com os "velhos", que deram o seu consentimento. Somente impuseram uma condição: que não se esquecesse nunca da cidadezinha provinciana que nunca deixasse de lhes escrever. E Moreno, da casa paterna, passou na oficina de afiar serras. Foi ver os "escravos", que continuavam afiando serrotes machados e navalhas. Reviu velhos conhecidos e lhes disse: "Saio, vou para Buenos Aires! E o que é melhor, não irei para esse oficio de vocês. Vou jogar futebol pelo Banfield!" Muitos não acreditaram. E exclamaram: "Pelo Banfield? Quanto vais ganhar?" Moreno nada disse e os pobres "afiadores" ficaram pensando que era pilheria. Não tardou que tudo se confirmasse. E de modo mais que espetacular. Os jornais que chegaram da capital traziam em berrantes manchetes: "Moreno empatou com o San Lorenzo de Almagro!"

* * *

Como fôra isso? Como pudera o ex-"pibe" de Santa Fé empatar com o celebre San Lorenzo? O que se passara fora simplesmente isso: os "santos" estavam vencendo por 3 a 0 e faltavam somente 9 minutos para terminar o jogo. Albella a Moreno que investiu, fintou um adversario e... bola nas redes. Saida do San Lorenzo e um ataque ligeiro. A defesa rechaçou e Moreno a Albella, que lhe devolveu. Nova investida e nova entrada na area. Partiu o tiro e o menino do marcador mudou o 1 para 2. O adversario viu o negocio mal parado e tratou de policiar o meia-esquerda. O tempo passava celere, até que Moreno apanhou a pelota. Bloqueado fintou o primeiro, o segundo, correu para a area fintou os beques o goleiro e entrou com bola e tudo. Delirio uma ovação tremenda! A sorte do San Lorenzo foi que o jogo terminou. Em Santa Fé porém, foi festa. Os diarios da capital se esgotaram rapidamente. E contam que só o velho pai do craque adquiriu 50 exemplares de cada jornal que aparecia!

* * *

Ainda não tinham morrido de todo os festejos em Santa Fé e nova e mais espetacular "bomba" estourou. Inacreditavel, diziam uns, aguardemos a confirmação, balbuciavam outros. E quando chegaram os jornais a noticia era verdadeira. Moreno vencera o Estudiantes de La Plata. A direção dos matutinos e vespertinos, sabendo o que acontecera antes, triplicaram as remessas para Santa Fé. Detalhes aos montes do feito consagrador. O Estudiantes estava vencendo o Banfield por 3 a 2, quando faltavam 4 minutos apenas para o termino da contenda. Foram duas bolas que Moreno apanhou e dois gols para o Banfield um deles, o da vitoria, com bola e tudo, como já marcara antes no San Lorenzo. O craque vencera mesmo na capital. Estava consagrado e surgiram propostas principalmente dos derrotados, San Lorenzo e Estudiantes. Todavia, o Banfield não aceitou qualquer oferta e Nicolas Moreno ficou. Agora, assim como conhecera Buenos Aires a troco de muitos esforços, de muita pergunta inclusive para conhecer onde ficava o tumulo de Gardel, Buenos Aires o conhecia. E não só Buenos Aires, mas toda a Argentina. Era um verdadeiro craque, que todos cobiçavam, mas que ninguem levava. Passaram-se os tempos e hoje Santa Fé há de se encontrar novamente em "pé de guerra", aguardando não mais noticias da capital, mas de São Paulo, onde se encontra um de seus filhos prediletos.



Ele afiava serras em Santa Fé, mas tinha o pensamento voltado para uma bola de couro e para a capital cheia de luzes! Depois, o Banfield acenou e Moreno foi conhecer a Buenos Aires que Gardel enaltecera. Empatou com o San Lorenzo e venceu o Estudiantes e está pronto a vencer outros com a camisa do S. Paulo.

SELEÇÃO DO RIO-S. PAULO

Cabeção

Tendo entrado duas vezes no quadro de honra, Cabeção totalizou, até o momento, a apreciavel soma de dezoito pontos e assim conseguiu manter-se à frente de Osvaldo, do Botafogo, que tem apenas quinze e é o segundo colocado. O arqueiro corintiano merece o posto de titular, pois tem atuado com grande firmeza. Não pode ser responsabilizado pelos insucessos de sua equipe. A regularidade tem sido sua grande arma.



Helvio

O zagueiro do Santos tem dois rivais fortissimos: Murilo e Gerson. Nas quatro primeiras apresentações, porem, distanciou-se bastante, com quatro primeiros lugares e dois quadros de honra. Fez pontos em abundancia, o suficiente para suportar a perseguição tenaz dos dois mineiros, o do Corintians e o do Botafogo. Outro que tem surpreendido, pela regularidade, é o banguense Djalma, pau para qualquer obra.



Mauro

Está absoluto na posição o zagueiro sampaulino. Disputou apenas quatro jogos, e fez dezoito pontos, mais do que qualquer um dos demais candidatos, mesmo os que jogaram cinco e mais partidas. Mauro entrou uma vez no quadro de honra e quatro vezes nas seleções da rodada. Figura dominante do seu conjunto, elemento indispensavel à seleção paulista. Ostenta, no momento, forma tecnica invejavel. Absoluto no jogo alto.



Bria

A escolha esteve dificil na asa media direita. Nenê tem maior numero de pontos (dezessete), mas disputou mais jogos, portanto tem media inferior. Bria, com catorze pontos em cinco jogos, superou Santos e Idario, que são os outros concorrentes mais destacados, valendo um destaque para Arati, do Botafogo, que sem alarde vai consolidando sua posição. Eli mantem nivel baixo, o mesmo sucedendo com Valdemar Fiume. Bauer está bem colocado.



Formiga

O centro-medio do Santos é a maior revelação do torneio. Tem sido grande nas ultimas vitorias do gremio praiano, e na derrota mantem o ritmo, atuando com desenvoltura e segurança. Duas vezes no quadro de honra, quatro vezes na seleção, totalizou vinte e cinco pontos, superando nitidamente os demais competidores. Ruarinho, Carlos, Alfredo, Dequinha e Lorena são os que lhe perseguem mais de perto, mas ainda é o titular.



Juvenal

Três nomes surgem como os maiores na posição: Juvenal, Pascoal e Jordan. O santista fez maior numero de pontos (dezessete), mas Pascoal, com quinze em cinco jogos, tem a melhor media, surgindo Jordan em terceiro lugar, à frente de Roberto e Ceci. Tudo tem melhorado a media, ultimamente, sendo provavel que, no final, se coloque em condições de disputar a liderança. Por enquanto, porem, o botafoguense é o maior.



Liminha

A presença de Liminha, na ponta direita, chega quase a constituir surpresa, quando se sabe que Julio, Claudio, Joel e Menezes estão entre os concorrentes. O palmeirense, porem, tem sido o mais efetivo, não obstante a má forma em que se encontra o seu quadro. Tem dezesseis pontos, contra catorze de Menezes. Os demais acusam fortissimos altos e baixos, perdendo terreno quando menos se espera.



Bibe

A ausencia de Zizinho, que passou para o comando, e de Rubens, figurando invariavelmente na meia esquerda, deu chance ao sampaulino Bibe. Tem o mesmo numero de pontos de Antoninho (quinze), mas atuou em menor numero de partidas, consequentemente apresenta media superior. Orlando, do Fluminense, é outro concorrente de respeito, surgindo depois Renato e Geninho como os mais fortes. Luizinho está fora do pareo.



Zizinho

Nesta posição em que há carencia de bons valores, sobretudo depois da defecção de Baltazar, Zizinho pontifica. Mantem um ritmo de produção apreciavel, superando nitidamente Nicacio, Ademir e Baltazar, seus adversarios mais respeitaveis. Duas vezes na seleção e uma no quadro de honra, deram-lhe o total de dezessete pontos em cinco jogos, media superior a três, uma das melhores do Torneio Rio-São Paulo. Valor de proa.



Rubens

Somente nesta capital Rubens não acerta. No Rio, a julgar pelas noticias, tem sido a grande figura do Flamengo. Está no momento com vinte e um pontos, em apenas cinco partidas, media portando superior a quatro. Figurou três vezes nas seleções semanais e duas no quadro de honra. Foi a principal arma do clube da Gavea na reação que empreendeu para chegar ao empate contra o Botafogo. Pinga arrancou tarde e Maneca parou cedo.



Rodrigues

Rodrigues e Tite disputam com Nivio a extrema esquerda. Todos três têm sido valores de categoria. O santista tem maior numero de pontos (vinte e três em seis jogos) mas Rodrigues tem media maior (vinte e dois em cinco jogos), ao passo em que Nivio, com dezoito em cinco jogos aparece em terceiro, com bastante chance de melhorar. Rodrigues figurou três vezes na seleção e duas no quadro de honra. Atua na meia e na direita com o mesmo agrado.



LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

Maiores forças do "14 de Março"

RADAR, GUALICHO E PEWTER PLATTER

PROGRAMA DE SABADO

1.o Pareo — 1.300 metros — Aparentemente Lia está a vontado nesta oportunidade e deverá conseguir mais um sucesso. Convém porém não esquecer a presença de Bombordo, Tricolor e Buena Dicha, todos em magnificas condições de treino. Indicamos esta ultima para a dupla.

2.o Pareo — 800 metros — Mais aguerrida desta vez, Isabelita defenderá incondicionalmente nosso voto para a posição de honra, embora não nos tenham escapado os progresso de Diferença que, a nosos vêr, deverá escoltá-la. Fair Chair para o terceiro posto.

3.o Pareo — 1.000 metros — Farçante, cuja estréia agradou imenso, se desta vez fôr conduzido com maior tino, não deverá perder... a não ser que continue o "azar" do Pierre. Para a posição secundaria destacamos o favorito Ariel Neto. Cantal a postos para uma surpresa.

4o Pareo — 1.400 metros — Reaparece em grande estado, Fair Aflame, que nesta turma é força inconteste. Biancalana, que já figurou em companhia melhor do que esta, sua diferença o um bom azar, Falutcha.

5.o Pareo — 1.500 metros — Bill Kid, com a sua ultima corrida, se colocou em ponto de bala e nesta distancia é "barbada". Valoroso, animal de outra turma, para a dupla. Dos restantes, Mutisia poderá almejar algo.

6.o Pareo — 1.300 metros — Moulin Rouge na areia é a força da prova e a distancia tambem é de seu inteiro agrado. Gloxinia será a nossa escolha para a dupla. Retouche estreou ganhando em nosso prado. mas na grama, agora na areia em seu pais de origem não tem colocação alguma.

7.o Pareo — 1.400 metros — Hausto, Bitter, Winning Post e Don Navarro, os nomes da prova. O favorito deverá ser Hausto, dada a sua ultima corrida quando foi segundo para Alabarcas. Winning Post, o nosso preferido para o segundo posto e Don Navarro somente na raia seca poderá derrotar os preferidos.

8.o Pareo — 1.400 metros — Estopim, Groom e Biricchino deverão decidir esta prova. Preferimos o primeiro dos citados para vencedor, com Groom na escolta.

PROGRAMA DE DOMINGO

1.o Pareo — 1.000 metros — Reaparece em otimas condições de preparo, Hydra, que nesta raia e distancia dificilmente será derrotada. Buzaid, outro "gramatico" para a dupla.

2.o Pareo — 1.500 metros — Fará a sua estréa numa turma fraca o cavalo Guayanaz. Defenderá o nosso voto. Avante, que não foi apresentado por estar sentido, sua diferença maior.

3.o Pareo — 800 metros — Em pareo de potros de dois anos tudo pode acontecer. Haut-le-Couer, que ao fazer sua estréa foi um bom terceiro, defenderá o nosso prognostico para vencedor, com Ai na dupla. Um bom azar o estreanto, Elfos.

4.o Pareo — 1.500 metros — A parelha "um" formada por Boy Scout e Antilope é a força da prova, podendo mesmo dar até a dobradinha. Gazoza e Nysa, as inimigas dos nossos favoritos.

5.o Pareo — 1.300 metros — Mazuma ,que reapareceu correndo uma barbaridade, agora só melhoras colheu e deverá ser a favorita do publico. Joy, que vem de um bom segundo para Descamisado, sua maior diferença.

6.o Pareo — 1.000 metros — Boa Estrela, que conta ainda com os reforços de Devasso e Maitaca, deve ser uma autentica "barbada". Dos restantes, Oleiro e Fatma, são os que podem barrar as pretensões de vitoria de Boa Estrela.

7.o Pareo — 2 400 metros — Três nomes avultam neste Grande Premio: Radar Gualicho e Pewter Platter, podendo mesmo qualquer dos citados levar a palma da vitoria para seu Stud, sem surpresa alguma. Por palpite, apontaremos o inglês Pewter Platter para vencedor com o nacional Radar na dupla.

8.o Pareo — 1.300 metros — Bastante intrincado esta ultima prova do programa. Varios nomes com chances identicas, tais como Frutuoso, Haydée, Kamar, Advokeltor e Manitoba. Indicaremos, caso seja na grama, Kamar para vencedor com Manitoba na dupla e passando para a areia, Frutuoso e Haydée.

APRONTOS

LIA — L. Gonzalez — 700 metros em 49" suave.
TAQUARI — C. Moreno — 500 metros em 32".
BOMBORDO — M. Signoretti — 600 metros em 39".
AGRIDULCE — J. Alves — 500 metros em 31".
FIRENZE — H. Molina — 400 metros em 27" suave.
FAIR CHARM — V. Pinheiro Filho — 400 metros em 25" 2/5.
DIFERENÇA — L. Gonzales — 500 metros em 34".
HUARI — P. Vaz — 400 metros em 26".
ETINCELLE — F. Costa — 400 metros em 25".
CHERIGAN — C. Taborda — 500 metros em 32".
PORTENHA — J. P. Souza — 700 metros em 45".
FALUTCHA — L. Gonzales — 700 metros em 46".
DETECTOR — Lad. — 600 metros em 39".
ZAZA' BONILHA — L. Osorio — 700 metros em 45".
DIVANA — J. Alves — 700 metros em 45".
COLON — R. Pacheco — 700 metros em 47" suave.
LADY ROSA — J. P. Souza — 700 metros em 46" 2/5 suave
BOA LUA — J. Alves — 700 metros em 46".
FARGO — L. Osorio — 700 metros em 48" suave.
CAMPO LINDO — E. Garcia — 700 metros em 45".
BILL KID — A. Nobrega — 700 metros em 45".
VALOROSO — A. Françoso — 700 metros em 44".
MOULIN ROUGE — J. Alves — 400 metros em 26" suave.
GLOXINIA — M. Signoretti — 500 metros em 37".
PINTURITA — O. M. Fernandez — 700 metros em 44".
RETOUCHE — O. Reichel — 800 metros em 52".
MADRID — R. Pacheco — 700 metros em 44".
HAUSTO — J. Alves — 700 metros em 47" suave.
PINKERTON — P. Vaz — 700 metros em 44".
BOHEMIA — L. B. Gonçalves — 600 metros em 38".
MUNDICK — O. Reichel — 800 metros em 51".
BITTER — C. Bini — 800 metros em 52".
JAPIM — E. Garcia — 700 metros em 46"
CRASUEÑA — E. Vieira — 600 metros em 38".
ESTOPIM — O. Reichel — 600 metros em 38".
TRIANON — O. Rosa — 800 metros em 53".
XANDE — R. Zamudio — 700 metros em 46".
BIRICCHINO — J. P. Souza — 600 metros em 40" suave.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o PAREO — 14 HORAS
DIST. 1.300 METROS
k.
1 Lia, L. Gonzales ... 56
2-2 Buena Dicha, P. Vaz . 56
3 Taquari, C. Moreno .. 54
3-4 Fakir, O. Reichel ... 54
5 Mefistofeles, L. Lobo . 58
4-6 Tricolor, L. B. Gonç. . 58
7 Bombordo, M. Signor. 56

2.o PAREO — 14.30 HORAS
DIST. 800 METROS
k.
1 Agridulce, J. Alves 55
" Firenze, H. Molina . 55
2 Fair Charm, V. Pinh. 55
3 Diferença, L. Gonzal. 55
4-4 Isabelita, J. Carvalho 55
5 Huari, P. Vaz 55

3.o PAREO — 15 HORAS
DIST. 1.000 METROS
k.
1-1 Etincelle, F. Costa .. 56
2 Farçante, L. B. Gonç 54
2-3 Cantal, C. Napoli ... 56
4 Kalua, A. Pereira ... 52
3-5 Giovana, O. M. Fern. 56
6 Marseilleuse, L. F P'b. 52
7 Cherigan, C. Taborda 52
4-8 Diavola, O. V. Fernan. 52
9 Avany, M. Oliveira . 52
10 Ariel Neto, C. Anrum. 58

4.o PAREO — 15,30 HORAS
DIST. 1.400 METROS
k.
1-1 Portenha, J. P. Souza 54
2 Kastri, J. Carvalho .. 54
2-3 Falutcha, L. Gonzales 54
4 Detector, C. Moreno . 54
3-5 Biancalana, O. Rosa 54
6 Zazá Bonilha, O Reich. 54
4-7 Fair Aflame, P. Vaz . 56
8 Divana, J. Alves 64

5.o PAREO — 16,05 HORAS
DIST. 1.500 METROS
k.
1-1 Mutisia, A. Lucca .. 50
2 Colon, R. Pacheco .. 58
2-3 Lady Rose, J. P. Souza 56
4 Boa Lua, J. Alves ... 52
3-5 Fargo, L. Osorio ... 54
6 Campo Lindo, E. Gar. 54
4-7 Bill Kid, A. Nobrega 56
8 Brunoi, C. Moreno 52
9 Valoroso, P. Vaz 58

6.o PAREO — 16,40 HORAS
DIST. 1.300 METROS
k.
1-1 Moulin Rouge, J. Alves 59
2 Hap. Haven, R. Olguin 48
2-3 Gloxinia, M. Signor. . 54
4 Siberia, N. Pereira .. 52
3-5 Romañola, L. B. Gonç. 48
6 Pinturita, O. Fernan. . 48
4-7 Retouche, O. Reichel . 52
8 Madrid, R. Pacheco . 60
" Baranda, C. Moreno .. 48

7.o PAREO — 17.30 HORAS
DIST. 1.400 METROS
k.
1-1 Hausto, J. Alves ... 58
2 Pinkerton, P. Vaz ... 58
3 Bohemia, L. B. Gonç. . 50
2-4 Mundick, O. Reichel . 58
5 Bitter, C. Bini 56
6 Luteola, O. V. Andr. . 52
3-7 Milit, M. Signoretti . 50
8 Japim, E. Garcia 58
9 Winning Post, C. Mor. 54
4-10 Crasueña, E. Vieira . 54
11 Cassuago, N. Pereira . 56
12 D. Navarro, O. Rosa . 56

8.o PAREO — 18 HORAS
DIST. 1.400 METROS
k.
1-1 Estopim, O. Reichel . 55
2 Inesperada, M. Signor. 55
2-3 Groom, J. Alves 55
4 Helsinski, J. Carvalho 53
3-5 Trianon, O. Rosa ... 55
6 Xande, R. Zamudio . 55
4-7 Nanneta, L. Gonzalez . 53
8 Biricchino, J. P. Souza 55
9 Crepusculo, V. Pinh. 55

NOTA: — 2.o e 3.o pareos serão corridos na grama, os demais na areia. 3.o pareo é reservado a aprendizes.

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o PAREO — 13,45 HORAS
DIST. 1.000 METROS
k.
1 Portenho, Greme Jr. . 58
" Moravia, J. O. Souza 56
2-2 Hydra, Z. Zamudio .. 54
3 Baturité, F. Sobreiro . 54
3-4 Bucefalo, P. Vaz ... 58
5 D. Durbin, J. Carvalho 54
6 Buzaid, C. Bini 52
7 Marilia, O. Reichel .. 52

2.o PAREO — 14,15 HORAS
DIST. 1.500 METROS
k.
1-1 Advokeni, F. Sobreiro . 54
2 Home Fleet, C. Bini . 54
2-3 Avante, L. B. Gonçal. 56
4 Ridendo, P. Vaz 56
3-5 Devassa, L. Gonzales . 54
6 Surubiú, C. Moreno . 56
4-7 Bendito, J. Alves 56
8 Guayanaz, L. Coelho . 56

3.o PAREO — 14.45 HORAS
3.o PAREO — 14
DIST. 900 METROS
1 Bayard Prince, C. Bini 55
k.
" Ai, O. Reichel 55
2-2 Haut-le-Couer, P. Vaz 55
3 Bastião, J. Carvalho . 55
3-4 Elfos, O. Rosa 55
5 Bellini, R. Zamudio .. 55
4-6 Pinhão, L. Osorio 55

7 Festival Day, C. Mor. 55

DIST. 1.500 METROS
k.
1 Boy Scout, J. Carvalho 55
" Antilope, J. P. Souza . 55
2-2 Gazoza, C. Moreno ... 53
3 Ibitina, E. Garcia 53
3-4 Holbein, R. Zamudio . 55
5 Belgiorno, O. Santos .. 55
4-6 Nysa, L. Gonzales ... 53
7 Dominio, O. Rosa ... 55
8 Urquiza, F. Sobreiro . 53

5.o PAREO — 16 HORAS
DIST. 1.300 METROS
k.
1-1 Joy, P. Vaz 51
2 Nuron, O. Reichel ... 54
3-3 Turq. Persa, A. Lucca 56
4 Thunderbolt, L. Gonz. 58
5 Gracinha, R. Zamudio . 54
3-6 Mazuma, L. Osorio .. 56
7 Patife, J. Carvalho .. 58
8 Francita, R. Olguin .. 50
4-9 Flag Day, M. Signoret. 56
10 Assai, F. Sobreiro ... 52
11 Sem Medo, J. P Souza 58

6.o PAREO — 16,40 HORAS
DIST. 1.000 METROS
k.
1 Boa Estrela, C. Bini . 56
" Devasso, J. Alves 54
" Maitaca, R. Olguin ... 52
2-2 Oleiro, J. P. Souza .. 54
3 Alabarcas, M. Signoret. 54
3-4 Fatma, F. Sobreiro .. 52
5 Docemargo, P. Vaz .. 50
4-6 Maganão, O. Santos .. 58
7 Managua, C. Moreno .. 54

7.o PAREO — G. P. "14 DE MARÇO" — 17,20 HORAS
DIST. 2.400 METROS
k.
1 Radar, F. Irigoyen .. 54
" Martini, C. Moreno .. 53
2-2 Gualicho, O. Rosa . 53
3 Zonne, H. Molina 58
3-4 Tevere, S. Ferreira .. 57
5 Pew. Platter, O. Reic. 58
4-6 Lord Antibes, R. Zam. 58
7 Fort Naoleon, L. Gonz. 58
8 Fougere, P. Vaz 51

8.o PAREO — 18 HORAS
DIST. 1.300 METROS
k.
1-1 Frutuoso, P. Vaz 56
2 Haydée, F. Irigoyen . 54
2-3 Kamar, O. Reichel ... 54
4 Biluca, C. Moreno .. 51
3-5 Advokeltor, D. Garcia . 55
6 Saf. Ceylão, J. Alves . 54
7 Fuga, E. Garcia 54
4-8 Manitoba, L. Gonzalez 56
9 Fantomo, R. Zamudio . 56
10 Grey Prince, H. Molina 56

BETTINGS

SABADO

1 { 3, 7, 8 } — 1 { 4, 6, 9 } — 1 { 3, 8, 9 }

DOMINGO

1 { 1, 2, 4 } — 5 { 1, 2, 3 } — 3 { 1, 2, 8 }

Acumuladas

SABADO

— LIA —
— BILL KID —
MOLIN ROUGE —
—HAUSTO —

DOMINGO

— HYDRA —
— HAUT-LE-COUER —
—BOA ESTRELA —
— PEWTER PLATTER —

NOSSOS PALPITES

SABADO

LIA	DICHA	(12)	BOMBORDO
ISABELITA	DIFERENÇA	(34)	FAIR CHARM
FARÇANTE	ARIEL NETO	(14)	CANTAL
F. AFLAME	BIANCALANA	(34)	FALUTCHA
BILL KID	VALOROSO	(44)	MUTISIA
M. ROUGE	GLOXINIA	(12)	RETOUCHE
HAUSTO	WINNING POST	(13)	BITTER
ESTOPIM	GROOM	(12)	BIRICCHINO

DOMINGO

HYDRA	BUZAID	(24)	PORTENHO
GUAYANAZ	AVANTE	(24)	DEVASSA
HAUT-LE-COUER	AI	(12)	ELFOS
BOY-SCOUT	ANTILOPE	(11)	NYSA
MAZUMA	JOY	(13)	GRACINHA
B. ESTRELA	MAITACA	(11)	DEVASSO
P. PLATTER	RADAR	(13)	GUALICHO
KAMAR	MANITOBA	(24)	HAYDÉE

CURIOSIDADES

No domingo seguinte, isto é, a 10 de janeiro, a Portuguesa inicia muito bem o Torneio dos Campeões, entre Rio e São Paulo, arrazando o Fluminense por 4 a 1, numa peleja em que a superioridade paulista foi patente e indiscutivel. Formou o quadro luso com a constituição seguinte: Rodrigues, Serafim e Osvaldo; Floroti, Duilio e Barros; Joãozinho, Aurelio, Carioca, Lercio e Pascoalino. O onze tricolor formou com: Batatais, Guimarães e Machado; Marcial, Brant e Orozimbo; Sobral, Lara, Russo, Romeu e Hercules.

1937! 3 de janeiro! O Brasil vence o Chile no Campeonato Sul-Americano de Futebol, pelo escore de 6 a 4, depois de um 5 a 3 na fase preliminar. Os quadros formaram com as constituições abaixo:

BRASIL — Jurandir, Jau' e Nariz; Tunga, Brandão e Canali; Roberto, Luizinho, Carvalho Leite, Tim e Patesko.

CHILE — Cabrera, Cordoba e Cortez; Schnerberg, Rivero e Montero; Ojeda, Avendono, Tono, Carmona e Torres.

JOGOS DA SEMANA

BOTAFOGO 2 vs. FLAMENGO 2
FORMAÇÃO DOS QUADROS
BOTAFOGO — Osvaldo, Gerson e Floriano; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo (Zezinho), Otavio e Braguinha.
FLAMENGO — Garcia; Antoninho e Pavão; Bria (Aristobulo), Dequinha e Jordan; Nestor, Aluisio, Indio, Rubens e Joel (Esquerdinha).

MARCADORES — Otavio aos 4', Braguinha (penal) aos 6, Aluisio aos 13' e Rubens (penal) aos 16'.
RENDA E JUIZ
Cr$ 402.918,20 — Harteiss (bom).

O Flamengo surpreendeu o lider da tabela, principalmente no periodo preliminar, quando teve muito mais presença na cancha, explorando o jogo de Rubens em cima de Ruarinho, que era tremendo buraco. Dequinha agia em estreita ligação com o meia e o rubronegro dominou. O Botafogo melhorou na etapa complementar, quando chegou a vencer por 2 a 0, mas não soube manter o elan e o Flamengo empatou. Após o empate, o quadro da Gavea imperou mas não teve chance.

PORTUGUESA 5 vs. SANTOS 1
FORMAÇÃO DOS QUADROS
PORTUGUESA — Muca; Nena e Noronha (Herminio); Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato (Leopoldo), Nininho (Bota), Pinga e Simão.
SANTOS — Manga; Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemãozinha, 109 (Nando), Nicacio (Alemão), Odair e Tite.

MARCADORES — Renato aos 5, Pinga aos 9, 16, 22 e 25 e Pascoal aos 39 do segundo tempo.
RENDA E JUIZ
Aldridge (regular) — Cr$ 161 865,00.

A Portuguesa teve clareza para cobrir os pontos perigosos do Santos. Este tentou a deslocação de Odair para a ponta direita e essa tatica deu resultado de inicio. Depois, Nena fez-se marcador do meia, ficando Brandãozinho sobre Nicacio e Santos em cima de Tite. Como os santistas não tiveram um meia construtor para armar as investidas, foram caindo pouco a pouco e no tempo final sofreram uma goleada inesperada, pela falta de marcação na retaguarda.

Atrações de domingo

CORINTIANS vs. PORTUGUESA
SÃO PAULO vs. FLAMENGO

Mais entrosado, o tricolor vai ao Maracanã com grandes esperanças -- Santos vs. Fluminense, um interestadual que promete -- Corintians e lusos lutando em Pacaembu

SANTOS vs. FLUMINENSE — Data e local: Sabado, Pacaembu — Cotação: Bom — Favorito: Não há.

Há patente equilibrio de forças e nem mais o fator do campo pode ser considerado. O campeão carioca tem apresentado boa regularidade no torneio, o mesmo acontecendo ao Santos, que, por outro lado, desde que possa contar com todos os seus valores, tem aptidões amplas para reencetar a serie de vitorias.

VASCO DA GAMA vs. BOTAFOGO — Data e local: Sabado, Maracanã — Cotação: Bom — Favorito: Não há.

Após a vitoria que obteve contra o São Paulo, o Vasco viu subir sua cotação para o prelio ante o Botafogo. Demonstrou recuperação e que poderá dar calor aos alvinegros. Estes, porem, possuindo a melhor defesa do certame, podem tambem chegar ao triunfo, que lhes solidificará a posição.

CORINTIANS vs. PORT DESPORTOS — Data e local: Domingo, Pacaembu — Cotação: Bom — Favorito: Não há

Prelio de dificil prognostico, mesmo porque o Corintians não vem sendo o mesmo do campeonato. Acresce que está com varios titulares contudidos. A Portuguesa, pelo contrario, recuperou alguns elementos e pretende reeditar o feito do campeonato. Nota-se que haverá muita luta, pois ambos precisam da vitoria.

FLAMENGO vs. SÃO PAULO — Data e local: Domingo Maracanã — Cotação: Bom — Favorito: Não há.

E' o jogo mais atrativo da rodada, mormente porque o tricolor é o unico paulista a deixar o Pacaembu. O Flamengo caminha irregularmente, mas pode surpreender, enquanto o São Pauló, como demonstrou contra o Vasco, mais entrosado, poderá render 100% e voltar com a vitoria, apesar das contusões em alguns elementos.

DRAMA DOS VESTIARIOS

Nada há mais triste que um vestiario de vencidos. Podemos garantir que o ambiente é deprimente, e o silencio absoluto. Ao terminar o jogo, foi vedada a entrada aos vestiarios santistas. "Aimoré ordenou", assim falou um cidadão postado à porta. Mas nós tinhamos acompanhado os jogadores na passagem pelo tunel, e vimos de perto a desolação de Formiga e Odair. O meia esquerda, então, passou furioso, falando baixinho. Formiga batia com a mão na coxa, triste. mas resignado. Foi só depois de um quarto de hora que se tornou possivel entrar nos vestiarios, e aquela hora reinava já a calma que vem depois da tempestade. Poucos murmurios, pouca gente, o massagista a trabalhar e Manga, com um ar de quem não acredita no que vê, a dizer: "Incrivel a nossa falta de sorte. Eles marcaram gols de todo jeito, e duas das bolas que entraram bateram antes na trave. Podiam ter saido, não é? Mas não! Direitinho para as redes... E ainda no terceiro gol, meti o pé na bola, quase salvando o tento. Mas, que nada! Hoje era o dia deles". — Tite saiu dos chuveiros fumando, alheio ao que se passava. Preferiu silenciar. Odair, já vestido, demonstrou estar com muita vontade de chegar a Santos, pois só gritava: "Fulano, vamos embora! Mais depressa, aí"... Olavo parecia o mais conformado. O fato é que pelo menos quando estivemos lá, a calma imperou.

Simultaneamente, o vestiario luso era uma algazarra continua. Invadido por umas cincoenta pessoas a abraçar e a festejar ruidosamente os jogadores. Leopoldo, em altos brados, externava sua satisfação, o mesmo fazendo Julinho. Pinga era o mais visado, devido naturalmente à sua boa estrela. Nena descalçando as chuteiras, dizia: "O gol do Renato deu-nos confiança e entusiasmo. Fomos para a frente. e aí todos viram".

Simão, muito felicitado. disse-nos: "A verdade é que começamos o segundo tempo para ganhar, e decidir a partida rapidamente" Não havia queixas contra o juiz. Jim Lopes ia distribuindo sorrisos e notas de mil cruzeiros.

LUSOS E SANTISTAS

FALAM SOBRE O JOGO

"Que falta de sorte, não acha? Fizemos um primeiro tempo de igual para igual, e ao começar a segunda fase, em 25 minutos nos fizeram cinco gols. Tudo lhes deu certo, mas a contagem é que me parece absurda. Viu o Pinga, que sorte?



Bem, agora é esperar o Fluminense sabado para descontar. Temos ainda esperanças pois não está decidido o torneio, digam o que disserem. Os cariocas vão perder pontos entre si, e nós estamos na brecha."

(Impressões de OLAVO).

"Acertamos em cheio no segundo tempo, depois de penar bastante no primeiro. Ao contrario do que possa parecer, não ficamos segurando o jogo na primeira fase. Já, então, faziamos o possivel por marcar. Mas futebol é assim mesmo. Tudo dá certo de repente. E foi o que aconteceu no começo do segundo tempo. Dos gols que marquei, o que me deu mais satisfação foi o quinto. pois apesar de não ser tão bonito como o quarto, de cabeça, foi produto de uma combinação de toda a linha, e tive sorte no chute, que parecia dificil. O Santos foi bom adversario, e não tenho queixas do juiz, que me pareceu normal." (Impressões de PINGA).



GRANDE EXIBIÇÃO

Já há muito, Muca não brindava o publico paulista com uma exibição tão segura como a de quarta-feira. Nas suas atuações anteriores, sempre deixava "uma peninha", sempre algo que ia em seu desabono, seja um deslise esporadico, seja uma incerteza nos momentos decisivos ou gols duvidosos. Antes o Santos, porem, foi completo. Não teve um unico senão, primando pela segurança quando o assédio do quadro santista, em pontadas insinuantes, lhes levava mais perigo à frente. Se bem que taticamente ao lado do agir do seu quadro, inspirou enorme confiança aos companheiros, que não tinham a preocupação verificada no lado contrario, de cobrir parceladamente sua meta. Por duas ou três vezes, Muca se arrojou perigosamente aos pés dos avantes contrarios e lhes arrebatou a pelota. Por tantas vezes foi atingido, embora involuntariamente. Uma, sob Nicaclo, foi espetacular. Ainda a partida estava indecisa e qualquer golpe poderia ser o que determinaria a feição do jogo, como, de fato, se verificou em favor da Portuguesa. Muca, pois, retoma o favoritismo em torno de seu nome, que pendera ultimamente para o de Cabeção, na formação do selecionado paulista. Basta que não recue novamente.

Cronica internacional

FRACASSO DA AZZURRA!

Novo fracasso, nova decepção para o Calcio. Desta feita, então, houve tudo para "transbordar o calice". O adversario foi o selecionado belga, que, pela primeira vez, na historia do futebol europeu, conseguiu levar de vencida a tão decantada "esquadra azzurra'. E acrescente-se, para tornar mais contundente a derrota, que os belgas, há pouco tempo atrás, viram-se arrazados pela Austria, pelo escore de 8 a 1.

Dão agora os italianos tratos à bola para saber de onde adveem os ultimos fracassos internacionais. Da defesa? Da vanguarda? E tudo faz crer que o "calçanhar de Aquiles" da equipe reside mesmo na linha de avantes, que, até agora, tem se mostrado incapaz de vencer as defensivas contrarias. Surgem de pronto as comparações e com estas, as desculpas, alegando-se que os clubes que disputam o campeonato possuem ataques bons porque foram buscar elementos no estrangeiro. Existe certa razão nesse pensamento, pois aí estão os dois Hansen, do Juventus, Ieso Amalfi, Hjalmarsson, Skoglund, Palmer, Jepsson Florio, afora inumeros outros, todos valores indiscutiveis em seus quadros. Quando chega a ocasião do "scratch", não podem ser aproveitados e os verdadeiros atacantes italianos não dão conta do recado O centro do ataque era um problema, porque Lorenzi não vinha rendendo bem. Boniperti talvez fosse a solução, mas aí a meia direita ficaria sem titular. Colocaram os dois e não deu resultado. Na retaguarda, Casari, que substituira Viola, não aprovara tão bem e cedeu seu lugar ao conhecido Moro. No fim, a Italia foi mesmo derrotada, tendo sua equipe formado com a seguinte constituição: Moro; Bertuccelli e Giavannini; Annovazzi, Tognon e Piccinini; Muccineli, Boniperti, Lorenzi, Pandolfini e Carapelese.

—//—

Em Bogotá, Colombia, aconteceu o inesperado. O Madureira, modestamente, chegou, viu e venceu. E venceu o celebre Milionarios, já conhecido como o maior esquadrão das Americas. O jogo foi decidido no primeiro tempo, quando os brasileiros marcaram 5 a 1. O interessante é que o quadro colombiano formou somente com os desfalques de Pedernera e Baez, figurando portanto Cozzi, Nestor Rossi (classificado o maior do mundo), Soria (para os argentinos um dos melhores medios do continente), Di Stefano. Zuolaga, etc.

Os criticos colombianos é que não gostaram da historia e meteram o pau de rijo nos craques do Milionarios, dizendo que as ferias a eles concedidas só serviram para que se descurassem do fisico e se apresentassem gordos e pesadões, mais parecendo "abastados banqueiros" que jogadores de futebol. E trataram de elogiar a Adolfo Pedernera, dizendo que ele é todo o quadro do Milionarios. que sem ele a equipe não anda e outras desculpas mais Enquanto isto, o já celebre Genuino marcou três tentos em Cozzi, alem de passar quantas vezes quis pelo maior do mundo Rossi

Acontece cada uma! Na Inglaterra, um jogador, Stephens, que não interessava mais a seu clube, o Bournemouth, teve ordem de abandonar o apartamento em que morava, arranjado pelo clube. Insurgiu-se contra a medida e o caso chegou aos tribunais, com grande celeuma. aliás O juiz da questão, A. H. Armstrong, proferiu a sentença determinando que o craque abandonasse o apartamento dentro de 28 dias, desde que fosse considerado empregado exclusivo do clube. Nova pendencia portanto, mas o Bournemouth exibiu o contrato firmado com o jogador. do qual constava uma clausula proibindo-o de exercer outra qualquer profissão Não havia mais jeito e o jogador teve que cumprir a determinação da lei.

A RADIO AMERICA
irradiará SABADO: SANTOS VS. FLUMINENSE
DOMINGO: CORINTIANS VS. PORTUGUESA
na palavra de ARARY DIAS DE MELLO

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA – O QUE VOCE FAZ NA CONCENTRAÇÃO PARA SE DISTRAIR?

RESPOSTA – PINGA, MEIA DA PORTUGUESA.



"Essa pergunta veio bem na hora. Sou contra as concentrações. Julgo-as inoportunas. E' enorme o tempo que se perde, não se fazendo nada, a não ser repousar. Assim, o espirito se cansa e perde a vivacidade comum. Em casa, entre a familia, as horas voam. Como não há remedio, procuramos ocupação o dia inteiro. De manhã, depois da primeira refeição, jogamos volei. Não é la dos melhores divertimentos, mas serve quando não se tem outro. Depois do almoço, descansamos. À tardinha lemos jornais bem devagar para que isso tome umas boas horas até o jantar. Finalmente, à noite, ouvimos radio e piadas dos companheiros. Como se vê, nada fazemos. Por isso sou contra as concentrações. O profissional consciencioso pode ficar em liberdade, cuidando do fisico e distraindo o espirito".

PERGUNTA – O QUE MAIS O IMPRESSIONOU NO MARACANÃ?

RESPOSTA – CARLOS, MEDIO DA PORTUGUESA.



"Geralmente os novos ficam emocionados quando atuam pela primeira vez num grande estadio. Todavia, não me perturbei. Quando o quadro entrou em campo, olhei para as arquibancadas e gerais. Notei que não havia muita gente e fiquei calmo. Procurei fazer com que tudo fosse como no Pacaembu. O que me chamou a atenção foi a grama. Notei diferença, já que o Pacaembu é careca... Enfiei o pé no tapete verde e senti segurança. Talvez diante de publico numeroso e em peleja de proporções maiusculas tudo seja diferente. A torcida influi muito no espirito do jogador. Tentando fazer com que as coisa saiam normalmente, nada estranhamos. O futebol empolga e quando termina o cotejo nem damos pelo tempo".

PERGUNTA – QUAL O MAIOR "BICHO" QUE JA' RECEBEU EM SUA CARREIRA COMO PROFISSIONAL?

RESPOSTA – MAURINHO, PONTA ESQUERDA



"Bem, minha carreira como profissional é relativamente curta. Praticamente, só passei pelo Guarani e agora pelo São Paulo, assim mesmo há pouco tempo. Lembro-me que, até o momento, o maior "bicho" que já recebi foi do clube campineiro. Iamos jogar contra a Ponte Preta, que havia batido o Palmeiras por 3 a 1, no turno do campeonato paulista. O Guarani necessitava da vitoria e nós fomos para o campo dar tudo o que fosse possivel. Ganhamos e o regosijo foi geral. Logo nos vestiarios recebemos a comunicação que o premio seria muito bom e efetivamente o foi. Recebemos Cr$ 2.700,00, isto é, cada jogador recebeu essa importancia. Foi esse o maior "bicho" que já recebi até agora".

PERGUNTA – QUAL O PONTA MAIS LIGEIRO E TECNICO QUE JA' ENFRENTOU?

RESPOSTA – SANTOS, MEDIO DA PORTUGUESA.



"Rodrigues, do Palmeiras, é o de maiores qualidades que conheço. Notavel controle e facilidade nas cabeçadas são seus caracteristicos principais, com os quais confunde os marcadores. Para completá-lo, é dono de violentissimo chute, surgindo como artilheiro respeitado. Embora muitos julguem haver escassez de pontas esquerdas, há varios que se estão impondo. Principalmente os novos, como, por exemplo, Luiz, do Juventus. Poucos lhe dão valor. No entanto, é astuto e de dificil marcação. Trabalha com o cerebro e seu dominio é seguro. Com impulso e orientação, tornar-se-ia figura destacada. No Rio, Joel é o que dá mais trabalho. Atualmente joga na ponta esquerda, embora sendo da direita. Jovem ainda, com o tempo ganhará experiencia e melhor estilo. Apura-se a olhos vistos. O Flamengo o tem como um dos principais valores".

PERGUNTA – FICOU SATISFEITO POR HAVER GANHO O CORTE DE CASIMIRA?

RESPÓSTA – ALBELLA, CENTRO-AVANTE



"Francamente, não. Em primeiro lugar, quero confessar que foi para mim uma grande surpresa. Não sabia que havia premios para quem chutasse a bola nas traves. Um corte de casimira é sempre um presente de valor e só tenho que agradecer por ter sido o premiado, mas, para ser sincero, afianço que meu desejo era marcar o gol. Não por nada, mas por se tratar de minha estreia. E' justo que a gente deseje entrar num clube com o pé direito e, no duro, aquela bola merecia entrar. Quando Moreno me devolveu a pelota, dentro da area, não tive duvida de que faria o gol. Enchi o pé, com vontade, tirando o arqueiro do lance, mas a trave lá estava e estragou os meus planos. Só por isso não fiquei satisfeito, mas que o corte é bonito, e bom, não há duvida".

PERGUNTA - PORQUE VOCE DEIXOU A CANCHA CONTRA O FLUMINENSE?

RESPOSTA – BRANDÃOZINHO.



"Sinceramente, até agora não sei. Não tinha contusão alguma, não sentia dor alguma, estava correndo o campo, correndo de verdade, pois eu gosto do Palmeiras e só queria vê-lo ganhar. Só soube que ia ser substituido quando os alto-falantes de Maracanã o anunciaram, e recebi a noticia com surpresa. Portanto, não sei a que atribuir tal medida. Enfim, ordens são ordens. Saí e fui para os vestiarios. Não tive nem coragem para assistir ao resto do jogo. Fiquei sofrendo lá nos vestiarios mesmo, pois o Fluminense, que diga-se de passagem, é um otimo quadro, apesar dos desfalques, estava apertando e forçando o empate. Quando ouvi o vozerio da torcida, percebi que eles haviam empatado. Fiquei mais aborrecido ainda".

PERGUNTA – A QUE ATRIBUI A QUEDA DOS PAULISTAS NO PRESENTE RIO-SÃO PAULO?

RESPOSTA – IDARIO, MEDIO DO CORINTIANO.



"A meu ver, tudo pode se resumir simplesmente no esgotamento fisico. Não há outra razão mais palpavel para a figura inesperada que os nossos quadros, em geral, estão fazendo. O campeonato paulista, mercê de sua campanha forçada, com muitas viagens pelo interior, mais cansativas do que aquelas representadas pelo certame metropolitano, o numero maior de concorrentes, exige dos participantes maior emprego de energias, que afinal, se refletiu no presente torneio. Esta é a razão principal das más colocações que ora ostentamos. Não creio em melhor nivel tecnico do futebol carioca sobre o nosso. Basta que se veja que os resultados negativos que conhecemos são, na maioria das vezes, cedidos nas segundas etapas das partidas. Prova inconteste de cansaço".

PERGUNTA – COMO SE SENTIU COM A MORTE DE SEU PAI, ANTES DO JOGO COM O SANTOS?

RESPOSTA – LORENA, MEDIO DO CORINTIANS.



"Já me encontrava, então, mais ou menos conformado. Meu pai, já há dois meses se encontrava enfermo, vitima de uma gripe pertinaz. Homem de idade, contando 71 anos, antes de ser atacado era ainda muito vivo, brincalhão, não perdendo vaza para uma piada. Quando ia visitá-lo, era certo que batiamos um pouco de bola juntos, mais o meu irmão. Ele faleceu em Piquete e foi enterrado em Cachoeira. No mesmo dia do jogo com o Santos, fui para Cachoeira. Chequei a São Paulo, de volta, cerca de 19,30 horas. Senti imensamente a morte de meu pai, que, mais do que tudo, era um amigo. Acompanhava com interesse minha carreira. Lembro-me bem que o ultimo comentario que lhe ouvi, foi referente à vitoria sobre o Palmeiras, no encerramento do campeonato. A vida é assim mesmo. Tem de haver resignação".

PERGUNTA – E' VERDADE QUE VOCE SE ESBALDOU NO CARNAVAL?

RESPOSTA – SIMÃO, PONTA DA PORTUGUESA.



"Não tive uma chance. A fantasia não ficou pronta e fiquei aborrecido. Assim mesmo procurei dançar. Fui à Portuguesa esperando me divertir. De fato gostei mas, sempre acompanhado da esposa. Ela não me largou um segundo. Gosto muito de dançar. Não sei pular. Vejo a turma se esbaldando. Minha profissão não permite exageros. Moderadamente acompanhei e participei dos festejos e na quarta-feira não estava cansado. Sou folião, mas não desmedido. Nada de me esbaldar. Apenas procuro esquecer as magoas e ouvir a musica barulhenta e alegre. À tarde repousei e li um pouco. Tentei tirar o maximo proveito dos dias despreocupados. O movimento nas ruas me distraiu bastante".

Presente, passado e futuro

LIMA E MAURINHO



O leitor que estiver interessado em conhecer alguns aspectos intimos ou ainda desconhecidos de sua existencia, por intermedio da nomeologia, basta escrever para o GLOBO POLICIAL que o Professor Ramayane se encarregará do resto. Para tanto deve enviar-lhe a data de nascimento e o nome completo, podendo tambem incluir pseudonimo para a resposta nas colunas do GLOBO POLICIAL.

EDUARDO LIMA — 22—8—1920

PERSONALIDADE — Modesto, conformado e prudente. Impulsivo, mas ninguem o diz, pois sabe se dominar e disfarçar as emoções. Possui bastante força fisica e intelectual. Excessivamente altruista, com otimo coração. Virilidade acentuada. Carinhoso, romantico e sentimental. Carater contemplativo. Direito e honesto. Possui extraordinaria inteligencia intuitiva. Desinteressado e prestimoso. Corajoso. Carater de elite, um tanto boemio. Predestinado a cumprir as coisas por vocação. Vidente. Espiritualista. Não tem tido muita sorte na vida, embora sempre em relevo na profissão. Desinteressado para com o dinheiro. Genio alegre.



PASSADO — Teve uma vida cheia de alegrias, com grande exito em relação ao sexo oposto. Vida boa, sem preocupações materiais.

FUTURO — Sua boa vida continuará até aos 35 anos de idade, quando por causa de um acontecimento desagradavel perderá parte de seus bens e se dedicará a uma obra espiritual, à qual lhe trará gloria e renome.

TEMPORADA FAVORAVEL — de 22 de junho a 22 de julho.
DESFAVORAVEL — de 22 de julho a 22 de agosto.

MAURO RAFAEL (MAURINHO) — 6—6—1933

PERSONALIDADE — Elemento trabalhador, com muita vontade e habilidade para com o trabalho. Idealista. Energico e autoritario. Bom organizador e administrador. Espirito pesquizador e renovador. Perseverante, persuasivo e meticuloso, leva as coisas à serio e não descansa antes de haver atingido o objetivo. Gosta de se vestir bem. Possui fisico e conversa agradaveis, o que o tornam um pouco convencido e orgulhoso. Vontade firme. Um tanto nervoso e impulsivo.

PASSADO — Teve exito na profissão, contrariando os prognosticos gerais, graças às suas qualidades inatas e à perseverança com que enfrentou as primeiras dificuldades.

FUTURO — Se der um pouco mais de valor ao dinheiro e não gastar à tôa, poderá ter uma vida boa e sem complicações, pois sua carreira seguirá em ritmo ascencional. Precisa, tambem, temperar um pouco seu orgulho e vaidade.

TEMPORADA FAVORAVEL — de 22 de março a 22 de abril.
DESFAVORAVEL — de 22 de abril a 22 de maio.

SÓ UM AINDA LUTA!...



DO ARQUIVO DO CRAQUE – Aí estão Batatais, Jurandir e Oberdan, três dos mais consagrados goleiros nacionais, numa fotografia tirada em 1944, há oito anos portanto, justamente quando haviam sido convocados para a seleção do Brasil. Três paulistas, que acabaram seguindo caminhos diferentes. Só Oberdan ficou em São Paulo, só Oberdan continua lutando até hoje, com uma vontade incomum, contra a chegada inexoravel dos anos. Batatais foi para o Rio, radicou-se ao Fluminense, chegando no fim da carreira sofrer tremenda injustiça. Jurandir foi mais aventureiro. Andou pela Argentina, pelo Flamengo, mas terminou regressando ao ninho antigo. Vive em São Paulo até hoje, dirigindo sua escola de transito, enquanto escuta e sente talvez a luta de Oberdan. E Batatais? Permanece no Rio. Ainda hoje pode ser visto percorrendo as dependencia do estadio do Maracanã, sempre calmo, sempre calado. E' funcionario do estadio, o unico presente que recebeu à dedicação com que se jogou à causa esportiva do Brasil. Já vai bem longe a ocasião da fotografia, os rostos ainda eram moços, os cabelos ainda não pintavam de fios brancos aqui e ali. Só Oberdan continua! Mas a verdade é que os três vivem no coração e pensamento dos fans. Batatais foi o maior! Jurandir foi o maior! Oberdan foi o maior! No fim todos foram grandes, todos contribuiram para o engrandecimento das cores auri-verdes

HOMEM DO MOMENTO



Voltando dentro de todos os seus recursos fisicos, pode contar tambem, desta feita, com os inegaveis conhecimentos tecnicos, Nena, aliás, foi escalado inteligentemente para marcar Odair, talvez por ser o que mais tepido se mostrava na retaguarda, podendo, assim, enfrentar de igual o meia santista. Anulou-o completamente e se constituiu numa base solida da vitoria.

Vultos mundiais

MIGUEL RUGILO

Rugilo nasceu na cidade de Flores, na Argentina, onde, desde menino, iniciou seus passos no futebol, sempre como goleiro. Um dia, no ano de 1933, foi levado por um socio do Velez Sarfield a treinar no clube. Aprovou e passou a int[illegible]ne da quinta divisão. Passou um ano nessa categoria, ascendendo à quarta, aí per-



m[illegible] cerca de dois anos. Todavia, o seu jogo crescia e raros eram os associados que não diziam dele maravilhas. Escalou imediatamente para a segunda divisão, sem passar pela terceira, sendo seu sosonho dourado fazer-se profissional e integrar o onze principal. Rortman era o arqueiro titular e jogava muito, pelo que Rugilo teve que esperar. Em 1937, surgiu a oportunidade. Rortmam contundiu-se, às vesperas de uma partida contra o San Lorenzo de Almagro. Rugilo foi chamado e jogou. O Velez venceu por 6 a 0 e desde ai o guardião tornou-se titular. Viu abertas definitivamente as portas da fama e o seu modesto emprego nos Correios passou a categoria secundaria. Em 1940 o Velez desceu da primeira divisão, para retornar em 42, mas Miguel Rugilo continuava assombrando as multidões que compareciam aos estadios portenhos. Apesar de ser considerado como o melhor, sempre foi deixado de lado, na hora da seleção de craques para o "scratch", até que Stabile o convocou para ir a Londres. E Rugilo recebeu então a consagração maxima, pois foi no Estadio de Wembley que ele foi classificado como um dos melhores arqueiros que haviam passado pelos campos britanicos.

AIMORÉ COM A PALAVRA:

O FUTEBOL DE HOJE TEM MELHOR PREPARO

Aimoré Moreira é o tecnico que revolucionou a equipe do Santos. Armou-a bem, deu-lhe estrutura e hoje o quadro de Vila Belmiro é uma força dentro do futebol paulista. Foi Aimoré, que já foi craque no passado, que ouvimos, foi dele que recebemos as impressões abaixo:

"Amigo e diretor do MUNDO ESPORTIVO: Inicialmente, quero agradecer as atenções que tenho recebido de seu jornal e, embora pela função que exerço atualmente, a muitos pareça incomum falar do futebol de ontem e hoje, aqui vão as minhas impressões sobre os pontos de seu interesse. E, pode ficar certo, tive imenso prazer em atender o seu pedido. Existe, sim, alguma diferença entre o futebol antigo e o atual. No primeiro, o craque tinha mais preparação psicologica, mas ficava quase que por aí. Agia ele à base, muitas vezes, de seus proprios recursos, enquanto hoje, alem daquele preparo espiritual, junta-se o fisico e o tecnico. Os clubes estão aparelhados e penso, o jogador de hoje pode render mais, pois está fisica e psicologicamente mais habilitado. Não cito isso em detrimento dos tecnicos do passado. Em absoluto Faço somente comparações. Quantas e quantas vezes, um craque antigamente não entrava em campo em más condições fisicas? E hoje isso dificilmente acontece. A questão de taticas é obra simplesmente de evolução. Embora muitos pensem que a diagonal tira a beleza dó espetaculo, pela marcação rigida, devo declarar que estamos em regime profissional, necessitando portanto um clube de vitorias seguidas, para poder ter compensações financeiras. E' verdade, e isto não nego, que antigamente um "half" era capaz de marcar uma ala, enquanto um jogador atual tem que policiar somente um adversario. E muitos existem hoje que, marcando somente um elemento, com função restrita portanto, não formariam, tenho certeza nos grandes quadros do passado, quando o serviço era mais amplo, de maior montante vamos dizer assim. Nem por isso, todavia pode-se classificar de inferior o futebol de hoje. Nem por isso desapareceram os valores. Cito, por exemplo, os casos de Nilo e Osvaldinho. O primeiro era um chutador por excelencia, enquanto o segundo era o rei aos passes. Posso compará-los hoje a Antoninho e Maneca. O santista sabe construir e sabe chutar e Maneca é muito bom na construção. São fatos indiscutiveis, que deixam bem claro que a evolução do futebol brasileiro foi coisa normal, fatal mesmo, mas que não truncou o aparecimento de grandes craques Sim, a meu ver, Domingos da Guia ainda não teve substituto, mas Santos do Botafogo, está muito perto do Divino Mestre em classe. E em materia de zagueiros existiu outros muito bons. O futebol paulista sofreu uma queda brusca em 1940, oriunda certamente do exodo de craques para o Rio de Janeiro em face da falta de estadios por aqui. Depois, com o advento Pacaembu, melhorou sensivelmente e atravessa uma fase das melhores no momento. Vê-se, portanto, que num regime profissionalista, a arrecadação pesa muito na balança, como citei no inicio. A sua indagação sobre o futebol argentino e brasileiro, tem que ser respondida como eu penso a respeito, embora me chamem de derrotista. O jogador argentino, o homem em si, digamos assim, leva vantagem sobre o brasileiro Por uma unica razão: ele proprio dá valor ao futebol infantil, ele proprio incentiva o garoto que começa. E com o correr dos anos isso vai crescendo e o menino de ontem tem tudo para ser um verdadeiro craque. Por outro lado, eles são mais objetivos e praticos do que nós, enquanto somos mais malabaristas. Questão de temperamento talvez! Lembro-me de um caso que deve ser citado. Foi por volta de 1940. Terminado um jogo, a garotada em grande numero, pulou o alambrado e foi para o campo bater bola. Moreno viu isso e entrou no campo e começou a brincar com eles. Conosco talvez se desse o contrario A meninada seria expulsa e nenhum craque se abalaria a ensinar isto ou aquilo. E um exemplo frisante de como eles olham a infancia e talvez por isso levem vantagem. Não sei se me me explanei bem, se o amigo vai gostar destas impressões, mas fiz o possivel para responder do melhor modo as suas perguntas. Mesmo assim, coloco-me ao seu inteiro dispor e agradeço a lembrança do meu nome".





CARTAZ DA SEMANA



Pinga é uma verdadeira caixa de surpresas. Daquelas que, quando abertas, podem tocar melodias que enlevam, desafinam completamente, ou, simplesmente, permanecer mudas "Desabafou-se" contra o Santos, marcando quatro tentos de forma brilhante, com a cabeça e com os pés. E' o cartaz da semana.

O TECNICO TEM CULPA

Aimoré vinha brilhando pela inteligencia com que determinava homens para funções e funções para os homens de que dispunha no plantel do Santos. Ante a Portuguesa, porem, à parte o fato de não poder contar com Antoninho, contundido cometeu um deslise, qual seja o de substitui-lo recorrendo a 109. O ponta não tem, absolutamente, predicados para tal, a começar pelo controle de bola. Alemãozinho era preferivel. Nando entrou muito tarde.



"Pintas" para a seleção

BALTAZAR, LIMINHA E GENÊ



O centro do ataque é a posição onde existe verdadeira pobreza de valores. E é incompreensivel esta escassez, quando sabemos que sempre estivemos bem servidos para este posto, há alguns anos atrás. Ultimamente, porem, o titular absoluto tem sido Baltazar sem sequer ser molestado por uma "sombra" mais ameaçadora. O outro centro é só para formar no conjunto de reservas. Os varios nomes que prometiam algo de novo, tais como Isauldo, Vaguinho etc., estacionaram e não conseguiram angariar boa cotação. Enquanto isso, há um Romeu que ainda é muito verde e a quem compete, sobretudo, não caminhar no mesmo sentido dos dois citados e um Nicacio que progride a olhos vistos. Nininho, a ultima "sombra" séria de Baltazar decaiu e não está, atualmente, no pareo.

Restam, pois, como candidatos mais cotados, apenas Baltazar, Liminha e Genê. Vejamo-los:

BALTAZAR — Ainda que com defeitos, é, irretorquivelmente, o melhor de São Paulo. Se bem que ainda falhe na armação, no controle da bola e nos arremessos. Se bem que seja muito irregular, tem virtudes que contrabalançam esses deficits, como a soberania e o perigo iminente que sempre é no jogo alto a vivacidade extraordinaria e a facilidade em deslocar-se para os flancos. Baltazar, rodeado de prós e contras, tendo contra si a falta de aprimoramento mais agudo da tecnica futebolistica e em sua defesa a tendencia inata para a pratica do "soccer", e o que reune maior probabilidades Se tudo continuar como está até a formação do selecionado, será, sem duvida, o titular.



LIMINHA — Revezando-se amiude entre a ponta e o centro, nas duas posições tem deixado patente que não atravessa forma aurea de sua carreira. Falta-lhe, sobretudo, a positivação de sua propria agressividade. Enfrenta, corre, trava, luta, mas não traduz esse esforço em tentativas diretas ao arco. Atira parcamente, não se completando. Com menores possibilidades do que o ano passado.

GENÊ — Na pratica, realmente, não tem sido um centro avante. Mas tambem poderiamos dizer que, em compensação, Gatão não tem sido um meia. Ostentando as caracteristicas proprias de um organizador, Genê trabalha recuado. Divide o seu trabalho por todos os setores do ataque quinzista, tendo tambem, quando a oportunidade se lhe depara, otima presença na area. Pode ser util, desde que se integre à linha, ou que a linha se integre a ele. Deverá, contudo ser lembrado e experimentado.

Do São Paulo-Rio

VOCÊ SABIA...

— que Nelsinho, atacante reserva do Corintians, jogou contra o Vasco no torneio de 50, formando ala com Noronha?
— que é a segunda vez que Jair disputa o torneio pelos paulistas?
— que o Santos, após jogar com o Fluminense amanhã, só terá mais dois jogos a realizar, um aqui e outro no Rio?
— que foi a primeira vez que o Vasco conseguiu vencer em São Paulo uma partida desse certame interestadual?
— que De Sordi, do São Paulo, e Alemãozinho, do Santos, estrearam no torneio, mas apenas por 45 minutos na partida inicial de seus clubes?
— que Guilherme, atualmente na Portuguesa Santista, jogou contra o Flamengo, no primeiro tempo, pela Portuguesa de Desportos no jogo inicial do torneio de 51?
— que Bolivar deixou passar uma bola de Adãozinho quase do meio do campo nesse mesmo jogo?
— que os irmãos Pixo e Dido jogaram pelo São Paulo em 51 no Maracanã?
— que Rosalem tambem disputou o torneio de 51 pelo Corintians, jogando em Maracanã contra o Vasco e o America?

UMA NECESSIDADE ★ A 3a. DIVISAO DE ACESSO

As vesperas de um novo campeonato, é oportuna uma apreciação sobre as possibilidades e os problemas dos concorrentes ao campeonato da segunda divisão de profissionais. A julgar pelo ultimo campeonato, por motivo de hierarquia, colocamos

Um plãno de igualdade entre duas divisões — A terceira divisão se tornou uma necessidade — Razão primordial — Não existe razão para intranquilidade — Os grandes não farão nem mais nem menos tecnicamente — Que podemos esperar do campeonato? — O que foi a temporada dos pequenos

de lado os chamados grandes do interior, para fazer uma apreciação sobre as condições e possibilidades dos "pequenos" clubes. Depois de um certame longo como o é, a segunda divisão, optamos, nesta altura dos acontecimentos, pola criação da terceira divisão, isto pelas razões que iremos expor: o XV de Novembro, lider e invicto, desfrutando do melhor apuro tecnico, foi jogar er Monte Azul. Pois bem, sabem quanto rendeu? Uns 5 mil cruzeiros. Vejam os prejuizos que esse prelio deu. Nem chegou para pagar os despesas de viagem do XV. Há necessidade de separação, por categoria, entre os concorrentes. A criação da terceira divisão, em parte viria beneficiar tanto o clube grande como o pequeno. Os grandes teriam arrecadações maiores. As despesas diminuiram consideravelmente, ao passo que os pequenes numa outra divisão teriam oportunidade de viver mais comodamente, despreocupados, sem a manutenção de um plantel caro.

Os clubes com estadio, alambrados, e demais exigencias da Federação, continuariam na segunda, e os de menores possibilidades teriam outra divisão, com direito ao acesso. Seria, sem duvida, medida benefica para todos, inclusive para os pequenos, que teriam oportunidade de viver à sua moda.

Quem sabe, se assim, não teriamos autentica escola de futebolistas, feitos em divisões inferiores? Assim, os concorrentes que tão mal se houveram, teriam ensejo de alcançar lugar de mais destaque, ao invés de um penultimo ou ultimo lugar, como aconteceu com alguns desses clubes: C. A. 9 de Julho, de Getulina, Comercial e Ararense, de Araras, Atletico Brasil, de Paraguaçu Paulista, São Bernardo e Palestra, de São Bernardo do Campo, Valinhense, Piracicabano, Penapolense, Atletico Monte Azul, Pirassununguense e outros. Esses clubes, muito embora não possamos negar os esforços dispendidos por seus dirigentes, não estão em condições de fazer parte de um certame de segunda divisão. Não queremos, com isto, desmerecer o valor de nenhum deles. Ao contrario, alguns, graças a sacrificios de abnegados, possuem praças de esportes.

Nosso objetivo é construtivo, dando ao interior o que realmente ele merece por justiça e direito. Hoje ele tem uma diretriz nova. Esses mesmos clubes que relacionamos, no campeonato de 51, foram incapazes de fazer frente aos grandes e mesmo a outros modestos. Pensem, senhores dirigentes, no beneficio que traria a terceira divisão, e verão como estamos com razão. Alguns clubes tiveram desempenho fraco dentro do campeonato, e quem sabe se na terceira não teriam melhor sorte. Pelo menos, as despesas seriam menores.

LOBO

Depois do periodo de pouca expressão no Ipiranga, rumou para Baurú, onde foi defender o Noroeste. Nesta agremiação, à exemplo do que fez no clube da colina historica, não teve sorte. Pelo menos, não é mais aquele elemento que fazia miserias com a bola. Perdeu o "elan" de endiabrado avante que era no Sams. Todavia melhor aclimatado poderá render dentro de suas possibilidades. Seu clube confia nele na campanha da reabilitação.

MICHELO

Depois de militar no futebol paranaense durante uma temporada, deverá ingressar no futebol paulista.

Varios clubes estão de "olho" nele, sendo certo, no entanto, sua ida para Jaú. Muito jovem, tendo atuado ao lado de Nardo, Rafael, Ferrão e Diogo, no juvenil Paulistano, do Brás, poderá encontrar o caminho da gloria. Isto porque, qualidades tecnicas ele possue de sobra. Exerce marcação eficiente e através de jogo consciente, tecnico e de perfeita recuperação. É autentica revelação como zagueiro central. Vimo-lo atuar, e foi com satisfação que observamos tais atributos. Poderá substitutir Grita com alguma vantagem.

SELEÇÃO "B" DA TEMPORADA

Apresentamos hoje a seleção suplente, que, sem duvida, nada fica devendo a titular. Assim sendo, para o arco, apontamos Toninho, barreira intransponivel do Internacional. Noca e Ecidir, formam a parelha de zagueiros, sendo, portanto, a do Linense. Ecidir foi um craque que conseguiu boas performances no campeonato, tendo, no entanto, falhado no prelio frente ao XV. Isto não desmerece seu cartel. Nelson Faria, com meritos, ganhou o posto de medio direito. Gersio, muito embora não tenha participado de muitos prelios, graças às boas atuações frente ao Jabaquara, fez jus ao lugar. Campineiro, mercê de atuações soberbas, é o medio esquerdo. Guanxuma, não fora a melhor tecnica de Braguinha, seria o ponteiro titular. Conseguiu vencer o duelo com os demais. Dino, a despeito do medo que o caracteriza, é o meia direita. Xixico voltou a jogar bem, ganhando o posto ,com meritos indiscutiveis. Rebolo não tem concorrente. Será o meia esquerda, formando ala com Liquinho, ponta do Garça, outra revelação do interior. Liquinho, não fôra o melhor apuro tecnico de Du, estaria a estas horas no posto de honra. Tem futuro, é agil, fintador e dispõe de potente chute. São qualidades para se tornar figura de proa no interior.

A SELEÇÃO

A "Seleção B", ficou assim formada:

Toninho (Internacional); Noca (Linense) e Ecidir (Linense); Nelson Faria (S. Bento), Gersio (XV de Novembro) e Campineiro (Internacional); Guanxuma (XV), Dino (XV), Xixico (Botafogo), Rebolo (S. Bento) e Liquinho (Garça).

Não teve destaque

NARDO

O medio direito do Internacional, de Bebedouro, muito embora não seja o titular do posto, nas vezes em que foi chamado a intervir saiu-se bem. A contusão da Lauri, num dos prélios semi-finais, deu-lhe a oportunidade que almejava. Foi prestativo nos encontros finais, sendo certa sua permanencia no onze. Poderá este ano encontrar o caminho certo do estrelato. Qualidades tecnicas para tanto não lhe faltam.

Promessas de 52

NOROESTE

O tradicional clube de Bauru está envidande esforços no sentido de formar excelente plantel para a temporada.

Mesmo com a provavel ida de Sabu para o Bauru, o Noroeste pensa em formar um quadro a altura, que condiga com o prestigio que gosa no interior. E' pensamento dos seus dirigentes apresentar um quadro de valores novos proporcionando, assim. uma oportunidade para os craques em embrião. Seu ataque pontificou na temporada passada. Julio Adolfrizes, Julio, Amaro - Sabu, completaram um dos melhores do interior Bauru poderá orgulhar-se de ter dois concorrentes no campeonato, que muito a enaltece, isto porque. ambos possue otimos conjuntos. Sendo assim, uma chance a mais para vencer a "parada" com os demais, no sentido do titulo.

MIRASSOL

Um dos muitos clubes da segunda divisão que deveria pertencer a terceira. Não queremos com isto desmerecer-lhe o valor. Longe de nós tal proposito. No entanto, seria interessante ao proprio clube, fazer parte de uma categoria inferior, tendo portanto, maior chence de conquistar lugar honroso. Tambem poderia formar um quadro de elementos jovens, medida das mais elogiaveis. Renovação de valores no interior é uma coisa que se impõe. Somente assim, o Mirassol alcançaria o lugar que almeja dentro do futebol bandeirante.

BIOGRAFIA

SARVAS

Nasceu na capital, tendo se iniciado no Comercial com destaque. Em 50 passou a defender o Linense, e sagrou-se campeão pelo onze de Lins. Em 51, ingressou no Ferroviario, de Araraquara, uma das maiores potencias no interior. Neste foi feliz, atuando durante o certame com acerto. Embora não seja mais aquele zagueiro voluntarioso que estavamos acostumados a admirar. ainda é um craque aproveitavel. Seu clube é um dos candidatos mais serios ao titulo do grupo.

Ainda não morreu...

GRITA

O veterano zagueiro está desafiando os anos. Faz muito tempo que Grita milita no futebol brasileiro. Disputou suas primeiras partidas no America, do Rio. O tempo foi passando, até que um dia foi dar com os costados em Campinas, para jogar pelo Guarani. Foi feliz no clube de Campinas, tanto assim, que foi um dos maiorais na campanha para o acesso. Já veterano, foi dispensad pelo Guarani, sem receber os premios a que fez jus pelo titulo alcançado. Sua maior decepção no futebol brasileiro foi o Guarani. Não recebeu um tostão e foi dispensado. Guarda essa magua dentro de sua carreira. A principio pensou em abandonar o futebol. No entanto, foi entar a sorte em Jau'. Novamente sua estrela brilhou. O verde amarelo tambem foi para a primeira divisão. Deste clube, guarda as maiores alegrias de sua carreira. Sua campanha em 51 foi empolgante. Com 40 anos de idade tornou-se novamente campeão absoluto do interior. Mesmo abandonando o futebol profissional, continuará morando nos corações dos torcedores. Seu nome será imortal.

EM EVIDENCIA

TITO

Conseguiu durante o campeonato atuações soberbas, sendo apontado como o melhor elemento do ataque do Paulista, de Jundiaí. Sua maior virtude é talvez o grande folego que tem. Não esmorece, em noventa minutos de luta, empregando sempre grandes esforços para a vitoria.

Faz o "vai e vem" com perfeição, aliado a um petardo de respeito. Uma garantia a mais do modesto onze de Jundiaí na temporada deste ano.

DUVILIO

O XV de Novembro, de Jaú, é um clube fadado a alcançar exito no campeonato paulista de 52. Possui boa directoria, excelente tecnico e o seu plantel de profissionais é dos melhores.

Dentre os profissionais do onze, um deles nos chamou atenção pela sua maneira de atuar. Calmo, preciso nos passes, com grande tirocinio na armação de jogo, mas infelizmente com medo incrivel...

É ele Duvilio, um elemento de invejaveis qualidades. Se perder o receio nos "entreveros" poderá alcançar exito. Do contrario, irá fazer uma parada, igual a de Colombo do Corintians. É pena, porque se trata de um valor de bons predicados tecnicos.

Otimo no interior

DIRCEU

O zagueiro do Rio Pardo foi revelado na temporada passada, aparecendo como um baluarte em defesa de seu clube. Com a entrada de Rubens, passou para medio, mas assim mesmo, manteve o mesmo ritmo de atuações. É outro craque cuja transferencia para o futebol paulista, dar-se-á mais cedo ou mais tarde. O antigo zagueiro do juvenil Corintians, é um excelente marcador de ponta.

LINDOLFO

Parece que a transferencia do notavel arqueiro do São Bento, de Marilia, para o futebol bandeirante se dará a qualquer momento. O atletico guardião poderá alcançar sucesso, desde que se trata de um elemento de bons predicados. Agil, boa colocação, calmo, preciso nas saidas, poderá brilhar. É um arqueiro revelado pelo interior na temporada passada. Boa sorte, Lindolfo.

SITUAÇÃO GRAVE

Existem atualmente varios clubes do interior, que estão com sua situação monetaria em precarias condições. Acredita-se mesmo, que varios deles deixarão de disputar o campeonato da segunda divisão de profissionais. Nessa situação encontram-se quatro ou cinco, todos em condições aflitissimas, pois não acham alguem capaz de sanar esse mal. A despeito de possuirem boas praças de esportes, não enxergam uma saida, para tirar o clube da situação deficitaria, malgrado os esforços de certos abnegados. A questão, portanto, é unicamente monetaria. As fracas arrecadações em alguns prelios motiváram a situação por que passam. Quando não há futuro, dificil se torna, encontrar alguem que queira tomar conta do clube, bem como assumir todas as responsabilidades. E' lastimavel que isso aconteça. A medida mais certa, seria para eles, formar um onze de jovens, com possibilidades de fazer boa campanha. A Prudentina aí está, com um exemplo bem vivo. Formou um quadro de novos, e muito embora não tenha conseguido colocação entre os primeiros, não decepcionou.

TONIO GUZMAN

PAGINA DOS CONSULENTES

ALCIDES P. DE OLIVEIRA (Rio Claro) — Aquiles já se encontra quase em forma. Não tardará a recuperar o seu posto. Seu palpite para o Palmeiras: Fabio; Sarno e Juvenal; Fiume, Vila e Dema; Liminha, Richard, Silas, Jair e Rodrigues.

FRANCISCO FIDELIS (Capital) — Lima nunca foi expulso do gramado.

100% TRICOLOR — (Pindamonhangaba) 1 — O passe de Alcino custou 300 mil cruzeiros. 2) Sua escalação para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Julio, Moreno, Albella, Bibe (Nenê) e Maurinho. 3) Seleção do Brasil: Castilho; Santos (Portuguesa) e Mauro; Bauer, Danilo e Santos (Botafogo); Claudio, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues. 4) Seleção dos pequenos: Laercio; Bruninho e Idiarte; Manuelito, Armando e Aedo; Dido, Moreno, Genê, Atis e Roverio.

MOISÉS JOSÉ NELI (Santa Cruz do Rio Pardo) — 1) No returno de 1944 o Palmeiras venceu o Comercial por 6 a 1, tentos de Caxambu (3), Og, Gonzales e Villadiniga para os alviverdes e Romeuzinho para o Comercial. 2) No returno de 1945 o resultado foi 1 a 1, tentos de Vacaro e Mantovani.

ROBERTO G. (Capital) — No momento, o melhor ponteiro esquerdo nacional é Rodrigues. 2) Seu palpite para o Palmeiras: Fabio; Rubens e Juvenal; Fiume, Vila e Dema; Liminha, Moacir, Alemão, Jair e Rodrigues.

LUIZ DALMIR FERRAZ DE CAMPOS (Capital) 1) — As duas linhas medias mais firmes, no momento, são as seguintes: Botafogo, com Arati, Ruarinho e Juvenal, e Santos, com Nene, Formiga e Pascoal.

WILSON SILVA (São Bernardo do Campo) 1) Como jogador, o que mi—litou mais tempo no São Paulo, desde a sua fundação, foi Teixeirinha. Está no clube desde 1939 e ainda se encontra em atividade. Remo entrou em 40 e já parou.

WILSON VALDOMIRO NORESIL (São Bernardo do Campo) 1) — O Palmeiras (antigo Palestra), começou a disputar o campeonato paulista em 1916. Seu primeiro titulo conquistou-o em 1920. 2) A maior derrota, contra o São Paulo, foi de 6 a 0, em 1930.

OSVALDO DOMINGUES MARTINS (Descalvado) — Sobre os meias esquerdas, escolha entre Maneca e Jair. Sobre os ponteiros esquerdos, veja a resposta que demos a Roberto C. 2) — Seu palpite para o Corintians: Cabeção; Santos e Murilo; Bauer, Roberto e Pinguela; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Sabará. 3) O Corintians tem cerca de 35.000 associados.

JOÃO HIGINO GONÇALVES (Santos) — Encaminhamos sua carta a Alcino. Aguarde as respostas.

PEDRO IVO ROGACHESKY (Itapetininga) 1) — Gene preenche bem a lacuna deixada por Gatão. O que falta ao XV, presentemente, é apenas um centro avante "entrador". Dizem que vai contratar Xixico. 2) — Não gostamos de Santo Cristo no comando do ataque. 3) — Melhor do que Gaeta é Gene. 4) — Essa historia de "gaveta" é velha e muito seria. E' facil levantar falso testemunho. Assim, embora seja evidente que há os desonestos, preferimos bancar São Tomé: ver para crer.

RUBENS QUEIROZ (Santos) 1 — No torneio Rio-São Paulo, estamos dando pontos na seguinte base: 1.o lugar na classificação semanal, 4 pontos; 2.o lugar 3 pontos; 3.o lugar, 2 pontos e 4.o lugar, 1 ponto. Mais dois pontos para quem entra no quadro de honra. 2) Rodrigues é o mais indicado para a seleção brasileira. 3) Encaminhamos sua carta a Valdemar Fiume. Aguarde as respostas.

CORINTIANO (Presidente Venceslau) 1) — Cabeção, Muca e Gilmar se equivalem. 2) Helvio, Murilo e Mauro são igualmente grandes como jogadores. 3) Santos e De Sordi são mais firmes do que Idario. 4) Pascoal está jogando mais do que Roberto e Alfredo. 5) Seu palpite para o Corintians: Cabeção; Homero e Julião; Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Carbone, Baltazar, Luizinho e Eliezer (São Paulo.

JOÃO LOPES LUQUE (Rua de Coroa, Capital) — Enviamos suas perguntas a Nardo. Aguarde as respostas, na fila.

OSORIO FRANCO CAMPOS (Sorocaba) 1) — Não sabemos porque o Corintians não tem usado a camisa de golas e punhos pretos. 2) Seu palpite: Gilmar; Murilo e Helvio. Julião, Santos e Roberto; Claudio, Gatão, Baltazar, Luizinho e Jackson. Reservas: Homero, Nardo, Carbone, Lorena, Mario e Goiano.

ODENIR BRAGA (Garça) 1) — É muito dificil a vinda de Santos, do Botafogo, para o Palmeiras. 2) Seus palpites: Palmeiras: Inocencio; Santos e Juvenal; Ivã, Fiume e Dema; Rodrigues, Aquiles, Liminha, Jair e Brandãozinho; Garça: Velasco; Maximo e Saltore; Coutinho, Altamiro e Doleite; Garcia, Carlito, Washington, Lero e Liquinho.

ANONIMO (Capital) — Seu palpite para o São Paulo: Poy; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Nene e Teixeirinha.

HERMELINO DE BARROS (Sorocaba) 1 — Não nos recordamos do trio final formado por Amaro, Avelino e Ezo, no Corintians. 2) Seu palpite para o Corintians: Cabeção; Murilo e Santos (Botafogo); Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Jackson.

JOÃO LUIZ MATANO (Capital) — O sr. acha que acertar quatro resultados é muito. O famoso Toto-Calcio, na Italia, inclui dezenas de jogos, e as boladas não demoram a sair... 2) O Maracanã, com capacidade para 155.000 pessoas, todas bem acomodadas, é o maior estadio de futebol do mundo.

JOÃO SPREAFICO (Caboji) 1 — Não há duvida entre Jair e Pinga, para a seleção paulista. Preferimos o primeiro. 2) Com a deslocação de Santos para a zaga, fica bom o trio final. Muca, Santos e Mauro. 3) Pensamos que Mauro é atualmente, o maior zagueiro central do Brasil. Superior a Helvio e Pinheiro.

JOÃO LUIZ MATANO (Capital) — 1) O primeiro numero do Mundo Esportivo saiu no dia 23 de agosto de 1946. 2) Claudio e Rodrigues são os melhores batedores de penaltis no futebol paulista. 3) Fiume foi, e ainda é, um dos mais perfeitos futebolistas nacionais.

CASIMIRAS NOBIS

OFERECE UM CORTE DE CASIMIRA AO JOGADOR QUE FOR O PRIMEIRO A ACERTAR UMA BOLA NA TRAVE NO JOGO

CORINTIANS vs. PORTUGUESA

QUEM GANHARÁ OS DOZE MIL CRUZEIROS ?

TERMINA AMANHA O PRAZO!

Podem enviar mais de um cupão num só envelope – Endereço para a remessa: Rua Felipe de Oliveira N.º 36 – O novo prazo para a remessa termina amanhã às 12 horas – Cupões emendados ou rasurados e sem assinatuura não entram na apuração – Já chegaram milhares de cupões

Temos recebeido inumeras perguntas a respeito do endereço para onde devem ser enviados os Cupões, principalmente de leitores do interior. Outros tambem indagam se podem enviar varios votos num só envelope e, embora já tenhamos, em todas as ocasiões, respondido a essas indagações, informamos que os votos devem ser enviados para a rua Felipe de Oliveira n. 36, 3.o andar, entre as Praças da Sé e Clovis Bevilaqua, devendo constar dos envelopes os dizeres seguintes: CONCURSO DA RODADA.

Quanto às indagações a respeito de poderem enviar varios votos num só envelope, respondemos afirmativamente. Isto, aliás, facilita as remessas do interior, pois dois, três ou mais votantes podem fazer a remessa numa unica sobrecarta, poupando selos. Aqui faremos a devida separação. Convém lembrar que só teremos o dia de amanhã, e o de hoje é logico, para o recebimento de Cupões, eis que o novo prazo termina às 12 horas impreterivelmente de amanhã sabado. quando encerraremos a urna que se encontra localizada no andar terreo de nossa redação. Os candidatos devem, assim ,enviar imediatamente os seus votos e queremos crer que, os provenientes do interior, já se encontram em caminho, afora os já recebidos. Só desse modo poderão todos concorrer aos Cr$ 12.000,00 (DOZE MIL CRUZEIROS) de premio. São só quatro jogos, dos quais somente dois interestaduais, o que deixa margem e maiores possibilidades aos votantes.

Lembramos, outrossim, que Cupões emendados ou rasurados não serão aceitos, bem como ficarão de fora, de pronto, os Cupões que forem enviados sem assinatura. Múito cuidado, portanto, devem ter os leitores, a fim de que, um lapso desse tipo, não os impossibilite de disputar e até ganhar o tentador premio.

Tambem os leitores da capital que têm enviádo mais de um Cupão, aqueles que temos citado por estas colunas, devem continuar disputando. São os que tem maiores probabilidades de acertar. Finalmente, informamos que já alcançou esplendida quantidade o montante de votos recebidos e ficamos aguardando as novas remessas.

Que HOMEM!... Que MULHERES!... Que COMÉDIA!... e que escândalos!
Danny KAYE
Gene TIERNEY · Corinne CALVET
em Escândalos na Riviera
Technicolor
Dirigido por WALTER LANG
20th Century Fox
Band. da Tela - Nac.
HOJE
MARABÁ
Rita
PLAZA
PHENIX
HOLLYWOOD
SAMMARONE
RADAR
TROPICAL
RIALTO
MODERNO
SÃO JOSÉ

CUPÃO

5.a RODADA

VASCO	VS.	BOTAFOGO ....
SANTOS	VS.	FLUMINENSE ....
FLAMENGO	VS.	S. PAULO ....
CORINTIANS	VS.	PORTUGUESA ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

DOZE MIL CRUZEIROS

Os ingleses acertam em 20 e os italianos em 18 jogos. Por que os brasileiros não acertam em 4? Um desafio que o nosso concurso lança aos catedraticos. Está chegando a hora de alguem ganhar. Até amanhã ao meio-dia há tempo.



CONVERTI PONTA IDEAL PARA O PALMEIRAS